Auto-Grafando

(O prazer da leitura)

Ano 4 | Número 4 – novembro de 2017

Auto-Grafando

(O prazer da leitura)

Ano 4 | Número 4 – novembro de 2017

A Palavra

Já não quero dicionários
consultados em vão.
Quero só a palavra
que nunca estará neles
nem se pode inventar.

Que resumiria o mundo
e o substituiria.
Mais sol do que o sol,
dentro da qual vivêssemos
todos em comunhão,
mudos,
saboreando-a.

Carlos Drummond de Andrade, in 'A Paixão Medida'

Nesta nova edição de Auto-Grafando, a palavra é nossa ferramenta mais preciosa. O desejo de manipulá-la como um ourives brinca com o metal precioso é o princípio.

Por meio de leituras, debates, brincadeiras, ensaios, nossos alunos do 6º ao 8º ano literalmente criaram joias, brinquedos, arte! A literatura fala, ouve, cala, tropeça. Preenche espaços vazios, move, remove. É incansavelmente mutante e mutável.

Foram muitos a lhes inspirar , poetas, contistas, músicos, pintores, quadrinistas, todos artífices da palavra, que invadiram o imaginário desses alunos e os ajudaram a criar! Exato! Criar!

Não se acanhem, partilhem conosco o prazer da palavra em toda sua essência, em toda sua infinita possibilidade, em todo seu prazer.

Nas páginas que se seguem, o leitor está convidado a saborear a obra de nossos pequenos artistas, tão inéditas como todas as manhãs.

Mônica Scheer

Sumário

O mundo mágico das poesias – 6º ano 4

No mundo da imaginação: Os aprendizes de inventores – 6º ano 15

Literatura é diversão! – 7º ano 32

Ciranda Literária – 7º ano 34

O último dia – 8º ano 38

HQs do passado – 8º ano 50

O mundo mágico das poesias

Como tenho feito nos últimos anos, realizo uma Oficina de Poesias com os alunos do 6º ano nas aulas de Formação do Leitor. Vejo essa atividade como uma forma de quebrar preconceitos, ampliar o aprendizado e, principalmente, expandir o olhar para tudo o que nos cerca como uma possibilidade de compreendermos um pouco mais quem realmente somos.

Nas aulas, travando contato com diferentes poetas, eles descobrem que esse gênero textual não precisa rimar sempre, falar somente de coisas grandiosas ou ter um número certo de versos. Percebem que também podemos falar de coisas simples e que nem sempre precisamos decodificar tudo o que aparece em um poema, que às vezes basta "sentirmos" suas palavras. E começam a entender que muitas vezes necessitamos fazer uso de comparações e utilizar a linguagem figurada para expressarmos nossos sentimentos em um papel.

Nas páginas a seguir, você conhecerá um pouquinho desses nossos pequenos grandes poetas. Poderá ver a seriedade com que trabalharam com as palavras e como conseguiram libertar seus pensamentos, expressar seus sentimentos, desejos e fantasias guiando-nos nesse universo mágico da poesia!

(Ivi Barile)

Foto-montagem produzida por: **Bernardo Nemer** - www.bernardonemer.com

Alguém, Quem?

Certo dia eu me vi
no meio de tanta gente
tanta gente diferente
tanta gente indiferente
tanta gente interessante
tanta gente ofegante
gente elegante
gente falante

Mas em meio a tanta gente
eu vi alguém familiar
e esse alguém me fez pensar:
quem seria esse alguém
que me chamou tanta atenção
no meio da multidão?

Um alguém tão diferente
mas que não me era estranho
como eu, não parecia com os outros
era alguém com quem me semelho
e foi quando percebi
que esse alguém era um espelho.

.

(Poetisa Amadora)

O rock

Quando estou triste,
o rock cura a alma.

Abra os teus olhos
para a realidade,
pois não depende da idade.

Velho, bebê, criança,
adolescente e adulto,
contra o preconceito eu luto!

Agora sei mais sobre a realidade.
As pessoas dizem
que só se sabe da verdade
com uma certa idade.

(MaJu)

A bruxa

Bruxa, Bruxa,
você merece uma ducha!
Toda de preto vai passear
e as criancinhas infernizar.
Um chapéu pontudo deve usar
e em uma bela sopa vai te transformar.
Muitos acham que deve morrer,
mas eu preciso lhe agradecer,
pois muito divertida deve ser.
Em uma vassoura deve voar
e um gato preto carregar.
Pergunto-me quem deve ser,
mas devo conhecer,
pois gente boa como a Bruxa
só mãe pode ser!

#MãeBruxa

(Luiza)

Madrugar

Madrugar, ver a Luz do Luar
Vou pela noite caminhar
Como pássaro no ar
Sempre acordar na beira do mar
Beber café à noite, plantar
Sempre vou desenhar
Sob a Luz do Luar

Esta é a arte de madrugar..

(Café)

PlayStation

O PlayStation
É muito legal
Marca a infância
Na moral

O PS4 tem alta qualidade
Eu não minto
Só falo a verdade!

(Yamcha)

O futebol

O futebol eu adoro,
é minha paixão!
Sempre que eu jogo,
sinto emoção e animação.

Gosto de ganhar no futebol.
Desistir, nunca!
Esse é meu lema,
pois sou brasileiro.
Se eu perder,
Vou lutar para vencer.

Meu time é Flamengo
de coração.
Vou sempre torcer
para esse timão!

O gol de Guerreiro
irei comemorar,
vou pular muito
vibrar e gritar!

(Matador de Onça)

Videogame

Fico o dia todo
Me entretendo jogando
Se você me vir fora dele
Só pode ser almoçando

Quando eu entro na call
Com meu amigo
Ele só fala besteira
Mas é muito divertido!

(Video King)

Futebol no coração

Para jogar futebol
Você precisa de raça e amor
Pelo esporte do coração

O meu esporte
Do coração
É o futebol

Com o tempo os jogadores
Até melhoraram
Mas ao jogarem no estádio do Corinthians
Só pioraram!

(Irineu você não sabe nem eu)

Itacoatiara

Itacoatiara é uma praia,
uma bem bonita.
Lá tem o Costão
e escalá-lo não é mole não!

Do Bananal eu nem falo,
pedra maravilhosa.
Também tem o Pampo,
onde tem um barranco.

As ondas de Itacoá
são só para surfar
se você quiser entrar no mar
tem que ao salva-vidas avisar.

Eu gosto muito de lá!
Tem ondas difíceis de furar,
mas eu as quero pegar
e com os meus amigos surfar!

(Iago)

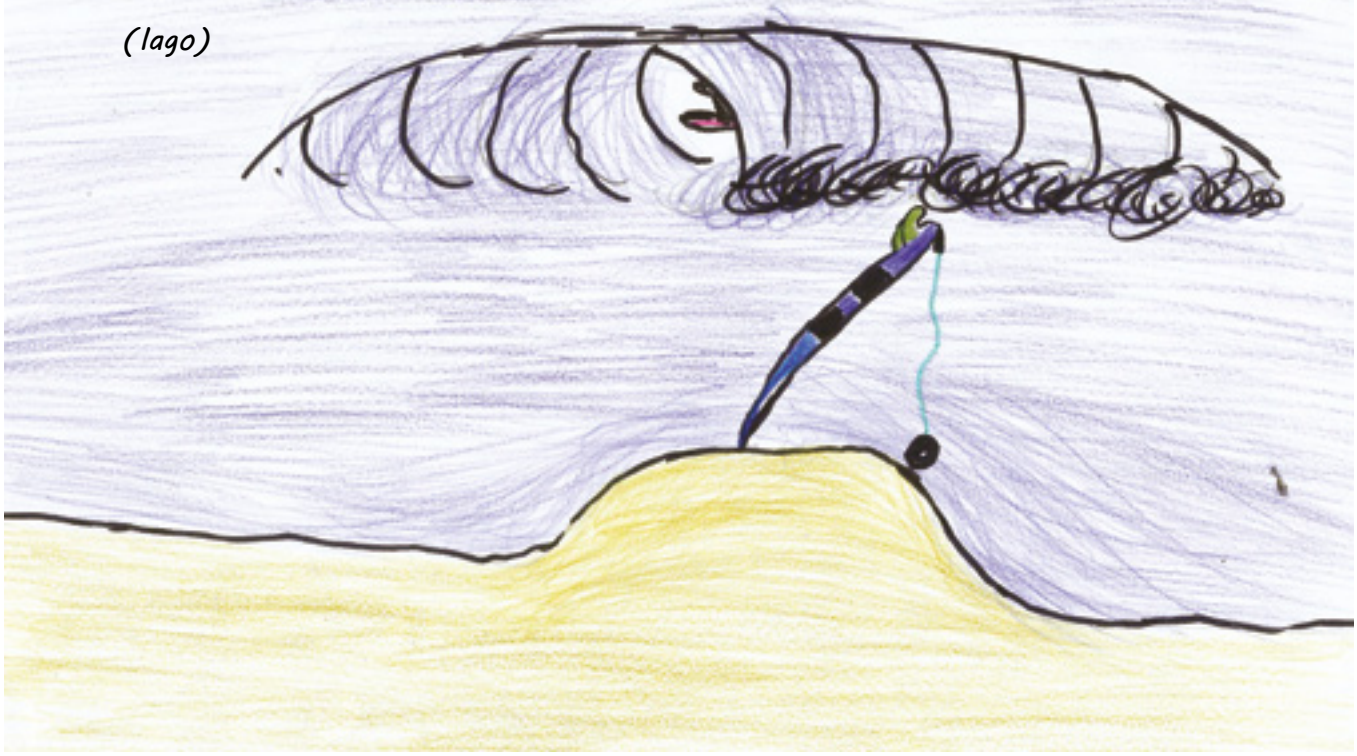
Surf na praia

Quando vou à praia,
Levo a minha prancha
Mas ao entrar na água:
"Cuidado, olha lancha!!!"

Eu pego uma ondinha
Com a minha pranchinha.
Surfo de brincadeirinha
E minha mãe só olha da cadeirinha...

Encontro alguns amigos
E passamos o dia nos divertindo.
Depois vou embora de mansinho
Nesse dia de domingo.

(Gabriel Medina)



Skate e surfe

De skate vou andar,
manobras vou mandar,
um smith ou um grind vou tentar
e quando acertar
vou comemorar!

Eu não ando só de skate não!
Também surfo pra brincar...
Lá em Itacoá,
a um tubo vou me lançar
e uma rasgada irei dar!
Se o "Herdy" me obrigar,
no canal eu vou pegar
e se eu reclamar,
corredor irei tomar!

(Pedro)

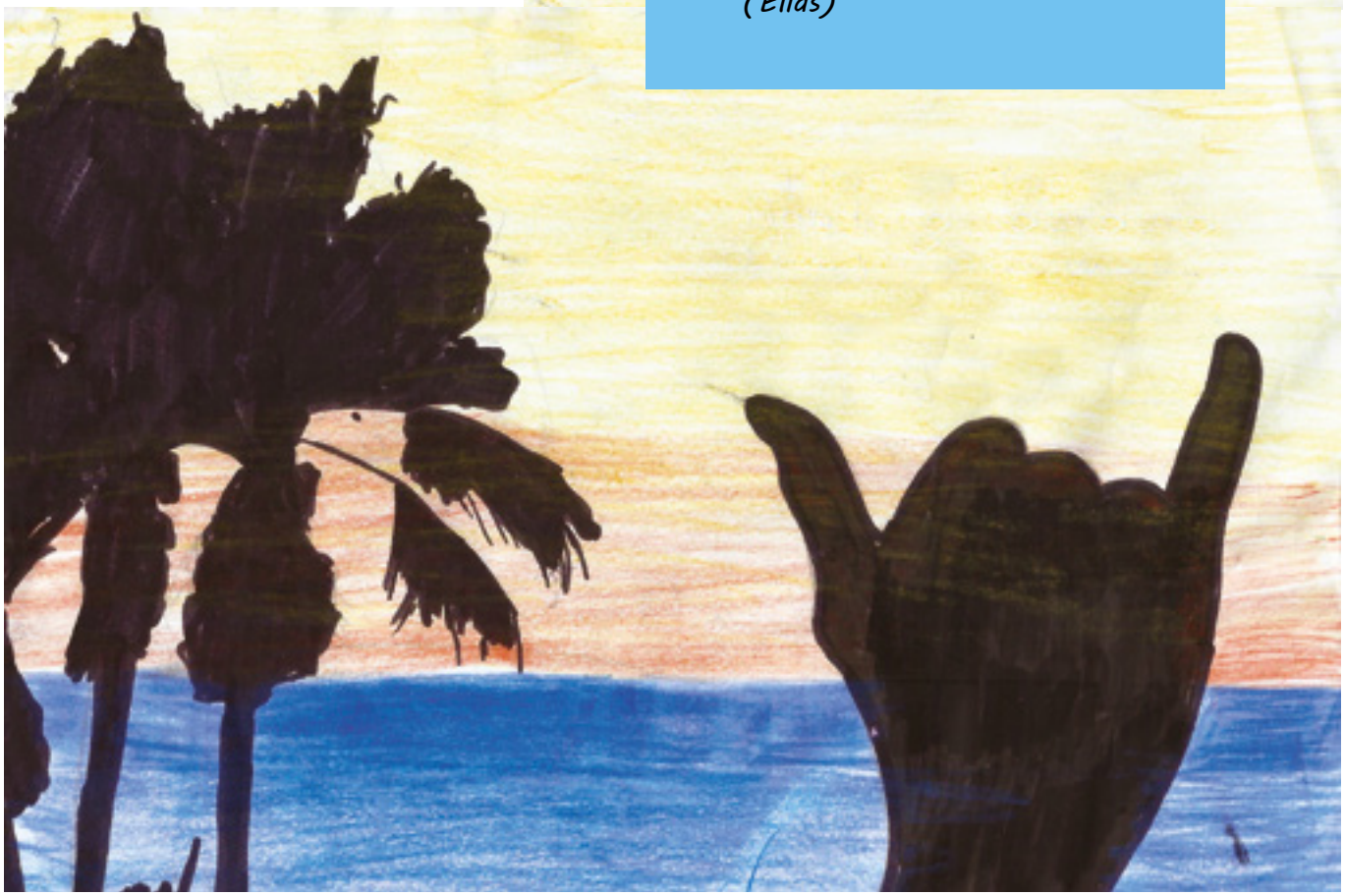
Eu amo surfar

Muitas ondas vou pegar,
Pois eu amor surfar!
Com minha prancha eu vou
E feliz já estou.

Um caldo vou levar,
Mas eu vou me levantar.
Ondas irei pegar
E nunca quero parar!

Só as grandes que não pego,
Porque me machucar não quero.
E sempre que vou à praia
Torço: "Tomara que eu não caia!"

(Elias)



Gosto de me divertir,
correr e pular.
De jogar com meus amigos
é o que mais curto brincar.

Amo esportes
e vôlei é o de que mais gosto.
Jogar, pular, sacar no ar
para fazer ponto e meu time vibrar.

Adoro viajar,
conhecer novos lugares e me aventurar.
Quando descubro coisas novas
já corro para contar.

Aqui na Aldeia
tem vários bichinhos,
gosto muito deles,
pois são tão fofinhos!

(Bárbara)

Sobre memes...

Eis que você vê
Dois caras numa moto
Causam-te um infarto
Pior que terremoto

Cepo de madeira
Aqui tem coragem
Você não sabe, nem eu
De dinheiro tem lavagem

Mundial do Palmeiras
Coisinha inexistente
Davi sempre perde
Em partida de videogame.

(Fábio)

A amizade é...

A amizade é reciprocidade na lealdade
A amizade é divertida assim como a vida
A amizade é magia igual à simpatia
A amizade é incrível e também infalível
A amizade é valiosa e imperiosa
As amizades da Aldeia vão valer para vida inteira.

(Sofia)

Aldeia Curumim

Esse ano, na Aldeia, entrei
Fiz muitos amigos
E uma pessoa nova me tornei

Aqui eu não estudo apenas,
Eu brinco, convivo em harmonia,
E mais um pouco de tudo.

Nunca vi uma escola tão grande,
Cheia de morros, grandes e pequenos
Onde moram muitas cobras
Acho que sem veneno.

Cada dia que passa
Eu fico pensando:
"Cara, meus dias aqui
Estão acabando!"

Eu quero que meu tempo aqui
Nunca acabe
Porque no último dia de aula
Eu vou ter um ataque!

(Miguel)

Meu irmão

Eu adoro meu irmão
e o amo de coração
ele é muito fofinho
e tem vários amiguinhos

Meu irmão é bem legal
e só brinca na moral
apesar de não gostar de dividir
com ele eu consigo me divertir

(Pires)

Netflix

Netflix é a vida,
Netflix é a magia,
tantas opções que você se perde,
são filmes e séries para toda a família.

Netflix te tira do tédio
e te traz muita emoção.
Netflix sempre é
sua maior salvação!

Seja comédia, romance,
suspense ou terror,
pode passar a noite inteira assistindo
debaixo do cobertor.

(Bernardo Medina)

Amor

Eu amo comer

Eu amo meu pai

Mas o que mais gosto nele

É que ele me distrai

Eu amo minha casa

Eu amo minha mãe

Mas o que mais gosto nela

É que ela é uma supermãe

Eu amo meus brinquedos

Eu amo os meus gatos

Mas o que mais gosto neles

É que eles não são chatos

Eu adoro minha escola

Eu adoro você que está vendo

Sabe o porquê?

Porque gastou seu tempo me lendo

(Antonio Chirol)

Amor

O amor é cego.

Ele não vê.

Ele sente.

O amor pode mentir,

o amor pode ser verdadeiro,

mas não sabemos quando.

O amor não precisa

ter gênero

ou número.

O amor

fica por sua escolha

você cria a forma dele...

(Sarah)

Sasuke Uchiha

Eu tinha uma ambição

Mas já não tenho mais

Pois cumpri minha missão

E pensei que não me arrependeria jamais

Mas quando soube da verdade

Eu tive certeza

Que ele sempre me amou...

Agora eu me arrependo

De tudo o que eu fiz

Durante minha jornada

Eu te peço desculpas, Itachi!

(Anonymous)

A cura do amor

O amor é uma doença séria
e é difícil achar sua cura...
Por sorte nem todos têm acesso,
embora possam ser contaminados
a qualquer momento.

O amor nos traz felicidade,
mas tem um efeito colateral.
um coração rachado
dói mais que um joelho ralado.

E o único band-aid do amor
é um amigo.
Mas esse não se vende em farmácia
nem se compra em supermercado.
Simplesmente aparece em sua vida
para ser especial e permanecer ao seu lado.

(Ninguém)

As minhas aventuras com minha irmã

Minha irmã
é bem brincalhona
e ela me diz
que tudo é dela,
que ela é a dona.

Nós juntos fazemos
muita bagunça.
Quando brinca comigo,
é bem divertido!

Mas na hora de arrumar,
a gente se ajuda
e de mim
ela nunca desgruda.

(Matheus)

Tudo sobre a ginástica

Fazer um salto mortal esticado
deve ser bem difícil.
Conseguir fazer isso,
com certeza é um sacrifício!

Na ginástica temos que ter
consciência, força e habilidade,
além de tudo isso,
muita flexibilidade.

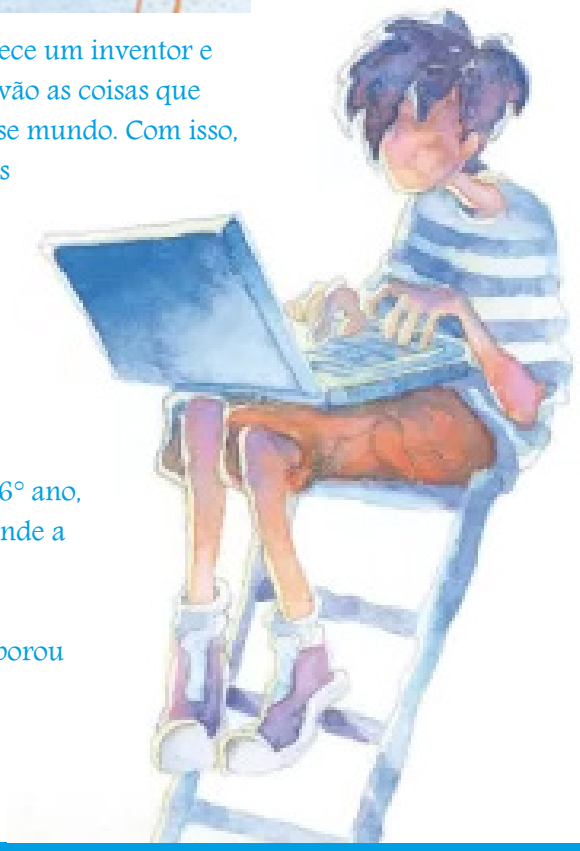
Um dia de ginástica
é sempre legal e como sempre
fazer isso todo dia
me faz feliz e sorridente!

(Paulina)

No mundo da imaginação: Os aprendizes de inventores

Durante o primeiro período, os alunos do 6° ano realizaram a leitura da obra "Aprendiz de inventor" de João Carrascoza. A partir do enredo, eles ilustraram as invenções que criaram, pensando em máquinas e aparelhos que colaborassem para a realização de seus desejos.

Um menino apaixonado pelos sons e seus significados conhece um inventor e acaba descobrindo a existência da "Terra do Lá", para onde vão as coisas que desaparecem misteriosamente e não se encontram mais nesse mundo. Com isso, ele aprende que as coisas só eram perdidas para que os seres humanos entendessem as perdas e o valor dos sentimentos.

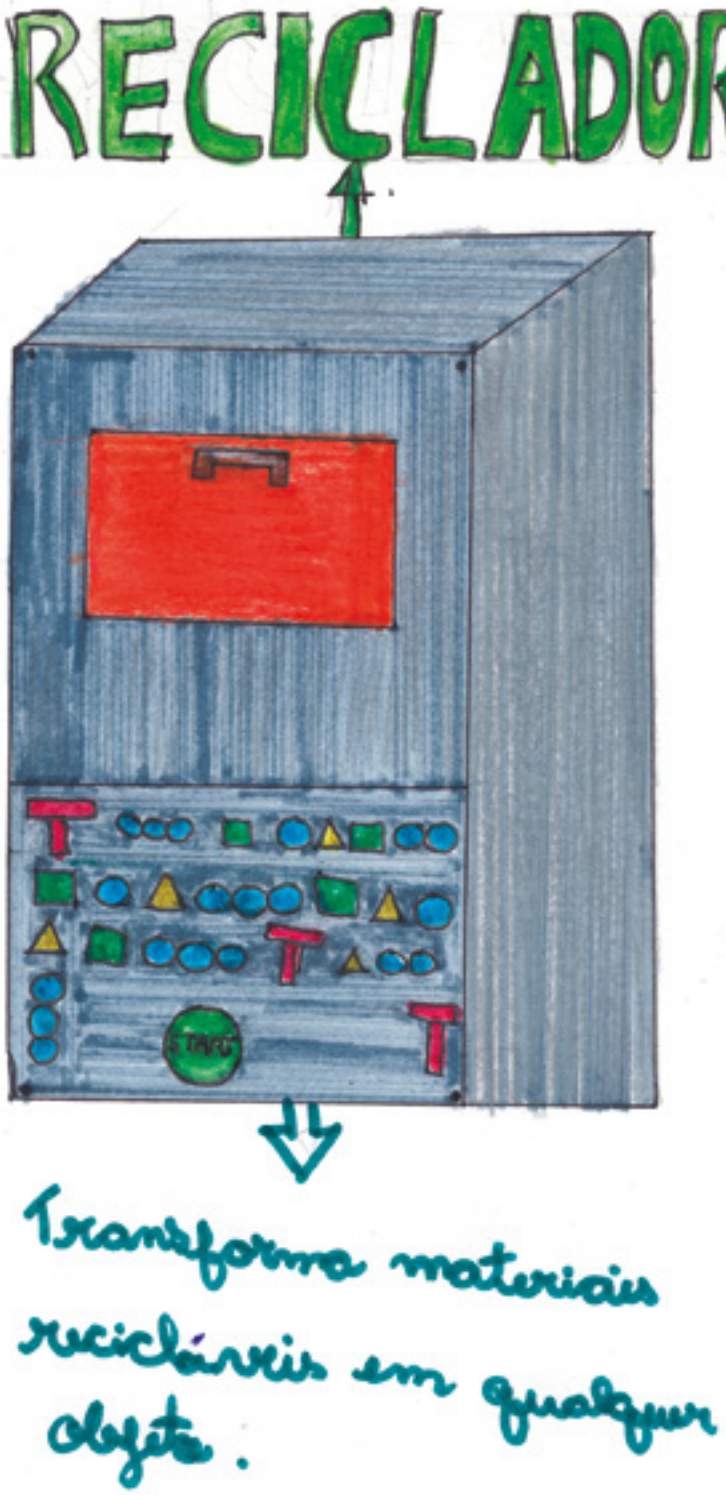


Como nós, humanos, podemos chegar à Terra do Lá? A resposta é simples: precisamos perder o medo de olhar o lado oculto da vida e, para isso, devemos usar os óculos da poesia!

Sejam bem-vindos ao mundo da imaginação dos alunos do 6° ano, coloquem seus óculos da poesia e embarquem nesse lugar onde a criatividade e a emoção são os anfitriões!

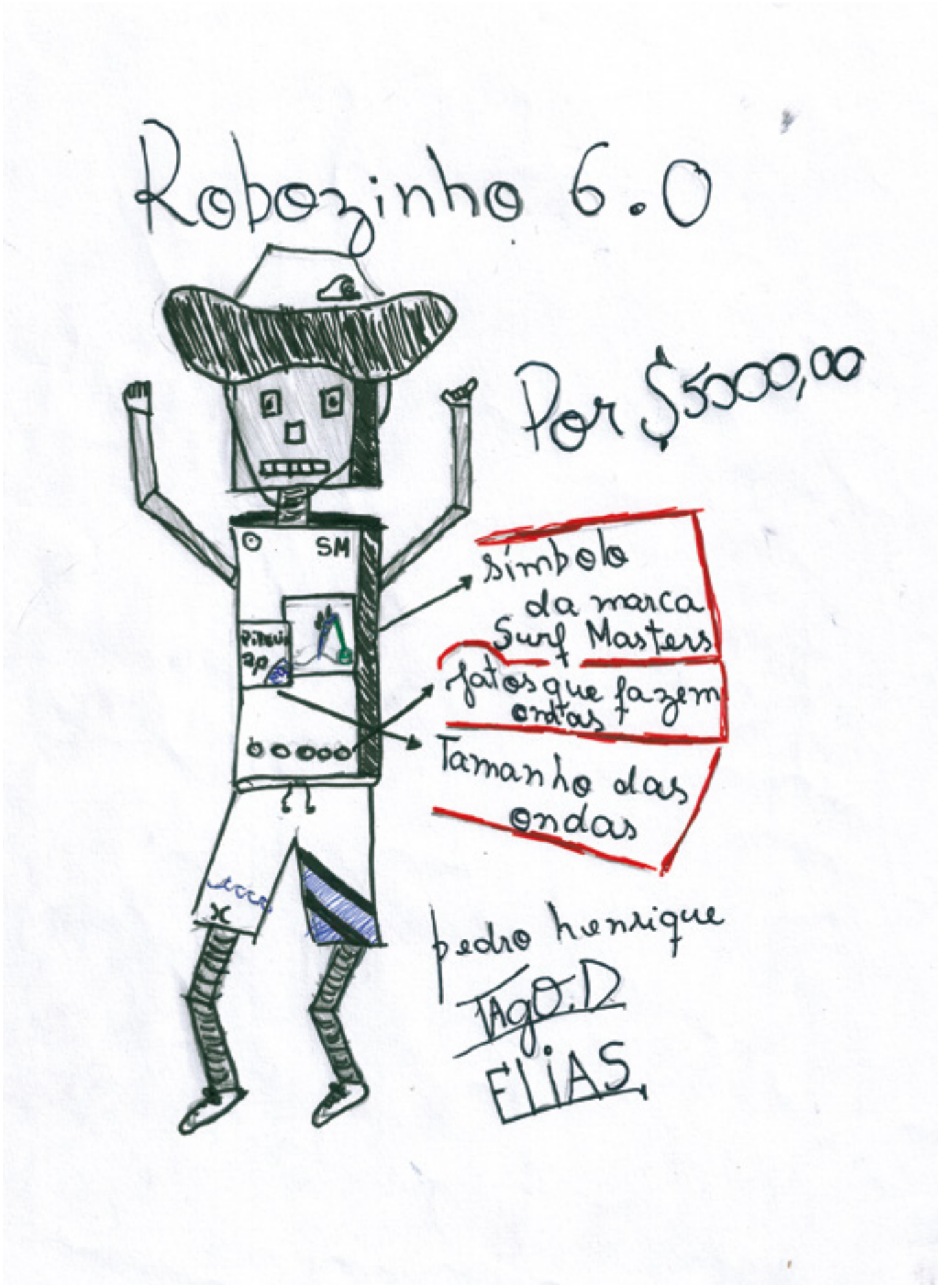
Aqui, vocês poderão apreciar invenções que cada aluno elaborou pensando em um mundo melhor para si e para os outros.

(Juliana Pêgas)

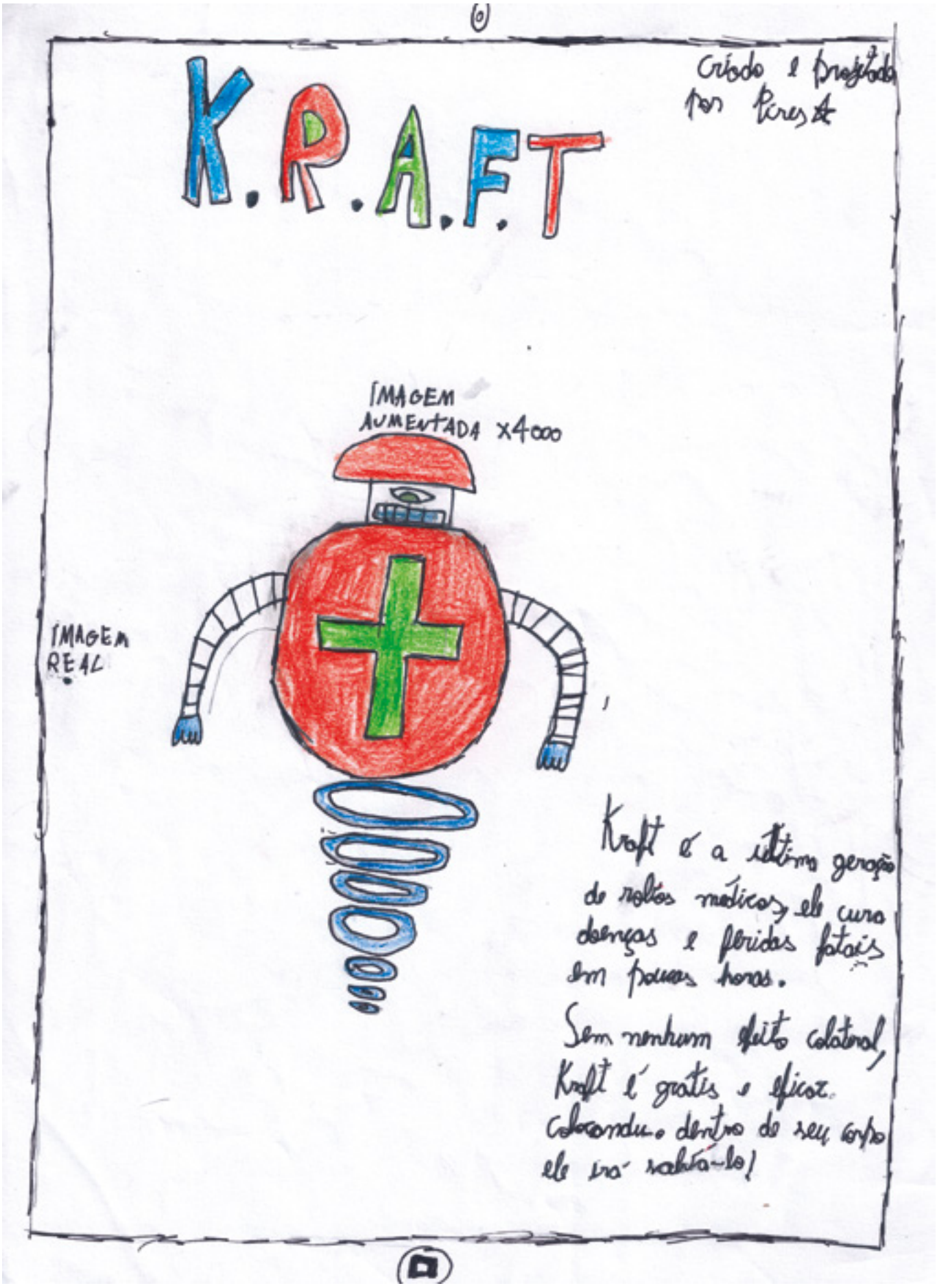

RECICLADOR
START
Transforma materiais recicláveis em qualquer objeto.

(Bárbara)

(Bernardo e Manoela)


Robozinho 6.0
Por $5000,00
SM
Símbolo da marca Surf Masters
Jatos que fazem ondas
Tamanho das ondas
pedro henrique
TAGO.D
ELIAS

(Iago e Elias)

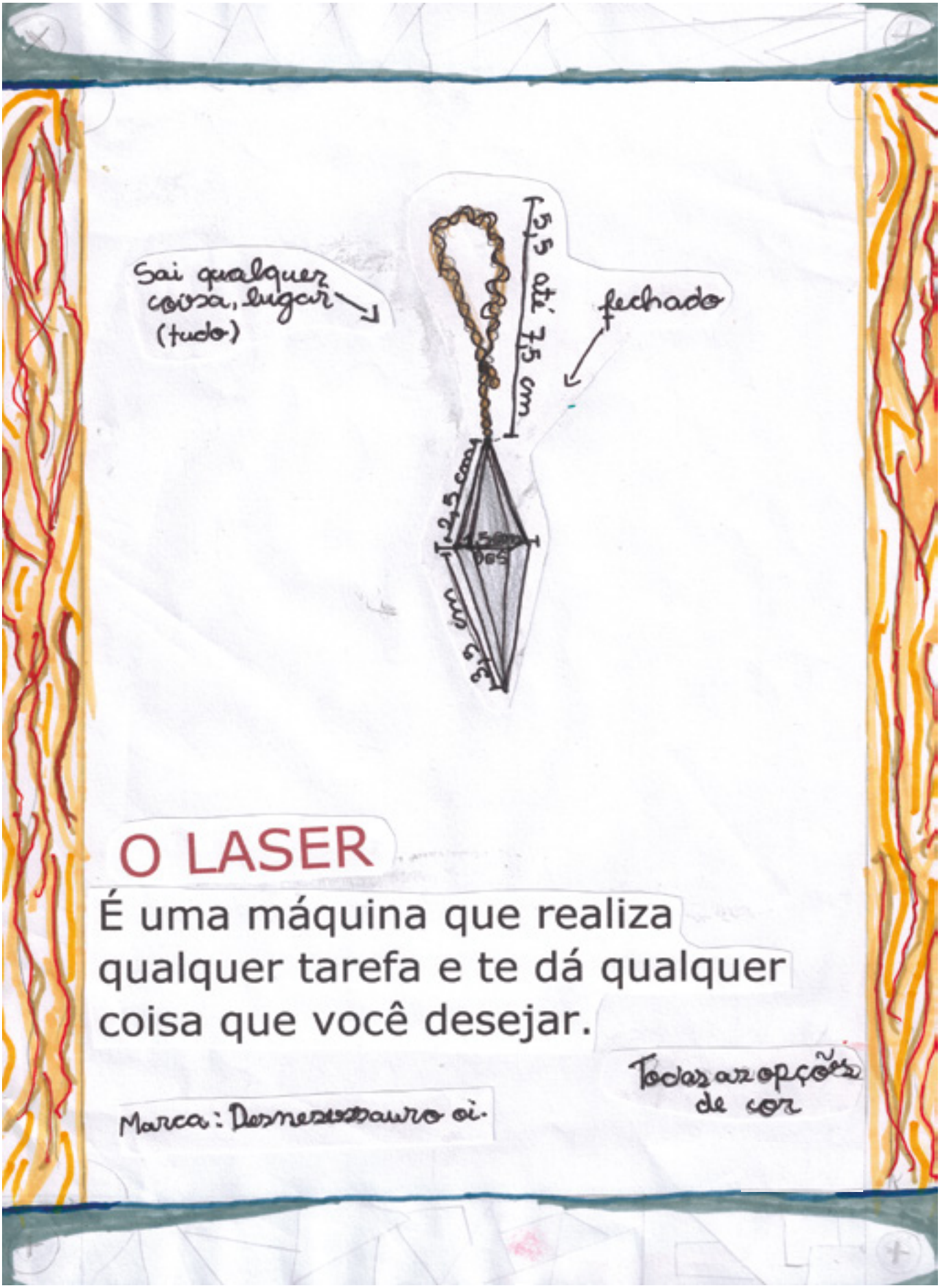

K.R.A.F.T
Criado e projetado por Pires
IMAGEM AUMENTADA x4000
IMAGEM REAL
Kraft é a última geração de robôs médicos, ele cura doenças e feridas fatais em poucas horas.
Sem nenhum efeito colateral, Kraft é grátis e eficaz. Colocando dentro do seu corpo ele irá salvá-lo!

(Pires)

O LASER 2000

Uma máquina que solta laser de invisibilidade, o que permite que qualquer pessoa passe por ela e, temporariamente, fique invisível.

(Luna)


Sai qualquer coisa, lugar (tudo)
5,5 até 7,5 cm
fechado
2,5 cm
3,3 cm
O LASER
É uma máquina que realiza qualquer tarefa e te dá qualquer coisa que você desejar.
Todas as opções de cor
Marca: Desnesessauro oi.

(Luiza)

ANALISADOR DE SANGUE
Maria Juana
PARA ACABAR COM O SOFRIMENTO DAS CRIANÇAS COM CÂNCER NOS HOSPITAIS, QUE SÃO FURADAS A CADA SEGUNDO, É CRIADO UM ANALISADOR DE SANGUE, QUE ANALISA O SANGUE SÓ DA PESSOA COLOCAR SEU BRAÇO EM BAIXO DO ANALISADOR, SALVE O SANGUE, DESLIGAR É LIGAR.
ANALISAR..
PRESS
SALV
PRESS

(Maria Juana)

(Davi, Matheus e Arthur)

(Sarah)

(João Pedro e Guilherme)

(João Marcelo)

(Paulina e Manuella)

(Miguel e Rafael)

2020- 4051
Ela protege
o mundo
de Tsunamis,
furações,
terremotos,
apocalipses
e vulcões.
Sofia

(Sofia)

XR BOX
Faz você ver as coisas no mundo de Minecraft:
você constrói e ele aparece no mundo real.

(Fábio)

SUGPOLU
Absorve a poluição e a transforma em comida
para as pessoas que necessitam.

(Antonio)

Literatura é diversão!

Viajar pela leitura

Viajar pela leitura
sem rumo, sem intenção.
Só para viver a aventura
que é ter um livro nas mãos.
É uma pena que só saiba disso
quem gosta de ler.
Experimente!
Assim sem compromisso,
você vai me entender.
Mergulhe de cabeça
na imaginação!

(Clarice Pacheco)

Leite, leitura
letras, literatura,
tudo o que passa,
tudo o que dura
tudo o que duramente passa
tudo o que passageiramente dura
tudo,tudo,tudo
não passa de caricatura
de você, minha amargura
de ver que viver não tem cura

(Paulo Leminski)

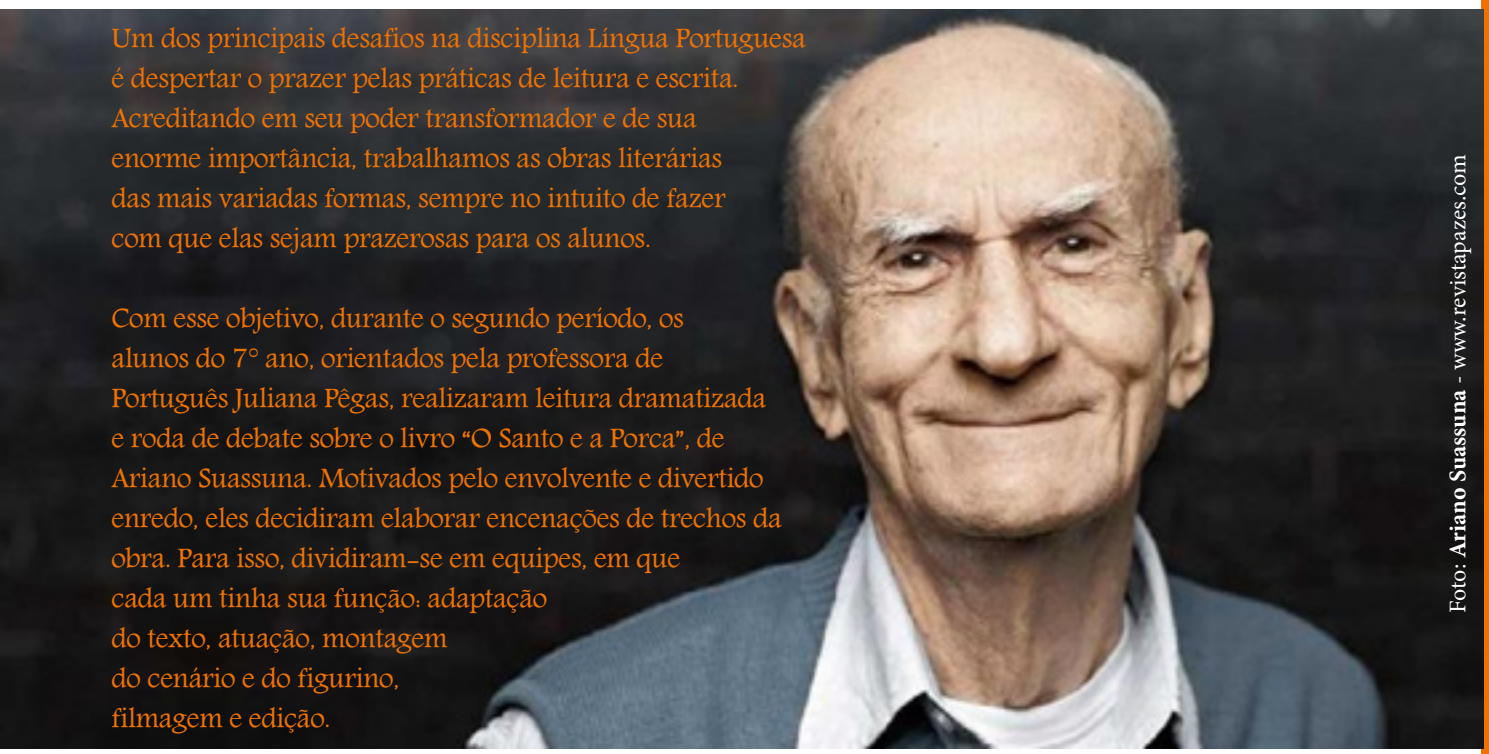


Foto: **Ariano Suassuna** - www.revistapazes.com

Um dos principais desafios na disciplina Língua Portuguesa é despertar o prazer pelas práticas de leitura e escrita. Acreditando em seu poder transformador e de sua enorme importância, trabalhamos as obras literárias das mais variadas formas, sempre no intuito de fazer com que elas sejam prazerosas para os alunos.

Com esse objetivo, durante o segundo período, os alunos do 7° ano, orientados pela professora de Português Juliana Pêgas, realizaram leitura dramatizada e roda de debate sobre o livro "O Santo e a Porca", de Ariano Suassuna. Motivados pelo envolvente e divertido enredo, eles decidiram elaborar encenações de trechos da obra. Para isso, dividiram-se em equipes, em que cada um tinha sua função: adaptação do texto, atuação, montagem do cenário e do figurino, filmagem e edição.

Esse processo foi acompanhado por produções de entrevistas, de modo que os alunos puderam perceber como foi a elaboração da peça e o envolvimento de seus colegas. Feito isso, eles produziram uma reportagem especialmente para a revista Auto-Grafando, onde contam a experiência de encenar esse clássico da Literatura. Confira na seção Cultura!

(Juliana Pêgas)

Alunos do 7º ano interpretam "O Santo e a Porca"

Peça é baseada na obra de Ariano Suassuna

Após lerem "O Santo e a porca", do consagrado autor Ariano Suassuna, nas aulas de Português, os alunos se organizaram em grupos para encenarem trechos da obra.

A história gira em torno de "Euricão", típico avarento que quer ter muito dinheiro, mas acaba deixando esse desejo se sobrepor à sua família e amigos. O protagonista da obra guardava todas as suas economias, que juntou ao longo da vida, numa porca de madeira. Extremamente apegado ao que é material e financeiro, ele se torna devoto de Santo Antônio, acreditando que ele teria a função de proteger sua fortuna. No entanto, um susto faz o homem entrar em desespero. Ele recebe uma carta de seu conhecido, Eudoro, na qual diz que lhe visitaria e o privaria de seu bem mais precioso. A primeira coisa que ele pensa, quando se fala em tesouro ou preciosidade, é o dinheiro contido na porca, e foi justamente o que Eurico imaginou que Eudoro lhe pediria, ficando muito angustiado. No fim da peça, ele acaba sozinho e sem dinheiro, pois ninguém quer tê-lo por perto e a quantia que guardava em sua porca perdera o valor.

Após se dividirem em grupos, os alunos do 7° ano ensaiaram e encenaram trechos da peça, que foram gravados e apresentados em sala. Além disso, fizeram, com participação de todos, entrevistas com os atores e atrizes, em que pudemos constatar que foi prazeroso para todos representar esse clássico da literatura brasileira.

Em entrevista para a nossa revista, Alice, que interpretou Margarida, afirma que cada um se identificou com o personagem, facilitando a escolha dos papéis. Reforçando essa ideia, ela também diz que não queria outro papel e que a gravação foi prazerosa. Olívia, que interpretou Caroba, disse que demorou um pouco para todos colaborarem na escolha dos personagens, mas afirmou que foi muito bom. Ela fala, ainda, sobre o que sentiu ao interpretar Caroba, dizendo que adorou a experiência.

Veja um pouco do que rolou na peça:

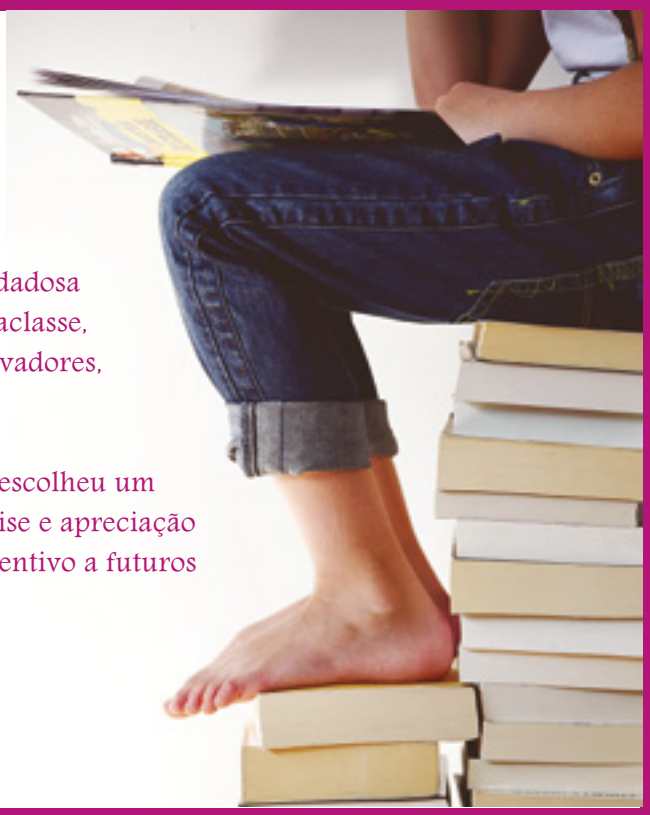
Cauan interpretando Euricão

Olívia (Caroba); Bruno (Euricão); Callum (Pinhão); Alice (Margarida)

Mel (Margarida); Ricardo (Dodó); Luiz Eduardo (Pinhão); Cauan (Euricão)

(Alunos do 7º ano)

Ciranda Literária



Como é bom ler um livro e mergulhar em seu mundo de sonho e fantasia... E como é melhor ainda, quando somos nós quem escolhemos esse livro!

Todos os anos, a equipe da Aldeia realiza uma seleção cuidadosa dos títulos que serão utilizados como livros literários extraclasse, buscando adotar os clássicos, os contemporâneos e os inovadores, tanto nacionais quanto de língua estrangeira.

Além destes, nas aulas de Formação do Leitor, cada aluno escolheu um livro de sua preferência a fim de realizar sua leitura, análise e apreciação crítica. Acompanhe, a seguir, suas escolhas e frases de incentivo a futuros leitores.

(Ivi Barile)

É a história de dois irmãos, que, em seu aniversário, ganham de sua avó um livro de histórias, porém, quem o lê é sugado e vai parar dentro dele. Lá eles descobrem o que aconteceu com os personagens depois do "Felizes para sempre". Mas como voltar para casa?

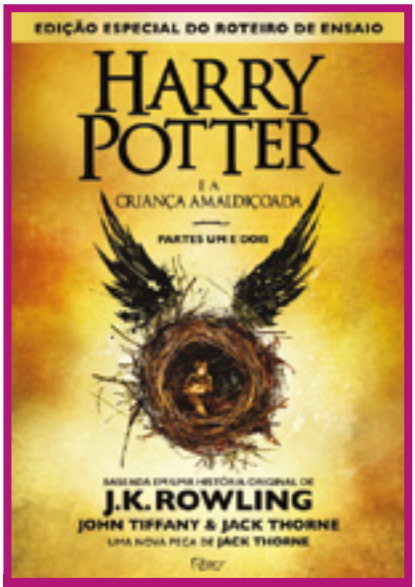
(Alice)

Esse livro é bem legal. Você não pode deixar de ler!

(Luan)

Uma busca incessante pela lendária Espada de Cortês... O que vai acontecer?

(Mel)



Leiam! É maravilhoso!

(Nicolas)

Muito mistério e muito medo esperam pelo leitor naquele prédio. Melhor livro de Stella Carr.

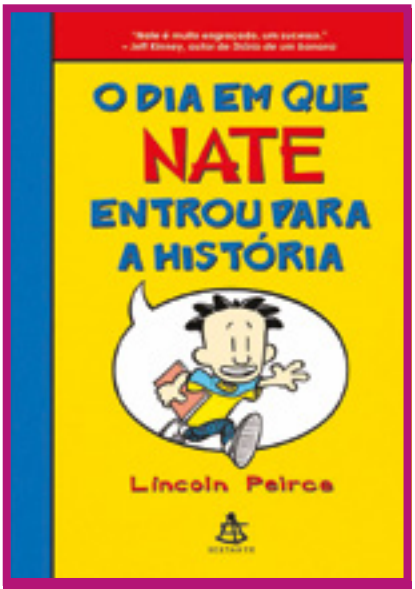
(Cauan)

Enquanto não me amarem, mas precisarem de mim, eu fico. Quando não precisarem de mim, mas me amarem, eu vou.

(Sofia)

Se o primeiro dia da escola de um garoto normal é difícil, imagine o de alguém com uma síndrome? Como será que Alggie Pullman resolverá essa?

(Olívia)



Venha se divertir e se aventurar com o dia a dia de Nate, e se prepare, pois você vai rir muito com suas travessuras!

(Mariana)

Vocês não podem deixar de ler! É maravilhoso!

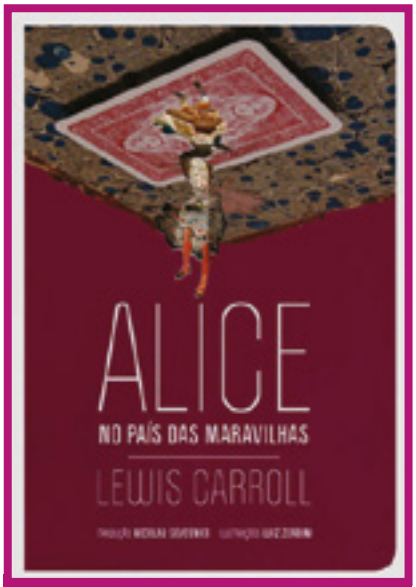
(Matheus Sales)

A história de um garoto, cujo avô tem um enorme talento mecânico e resolve trabalhar em um parque de diversões, onde o garoto jura que há coisas estranhas. Venha participar dessa aventura e descobrir o segredo do parque.

(Ricardo)

Dois amigos curiosos precisam de documentos para salvar a fazenda, mas como conseguir?

(Luiz)

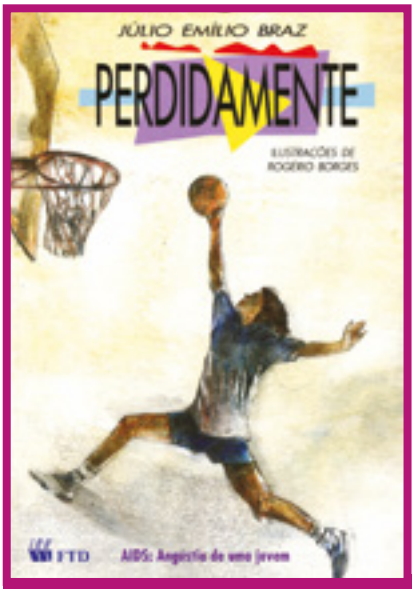


Alice caiu em um grande buraco. Será que ela vai voltar a reencontrar sua família?

(Maria Clara)

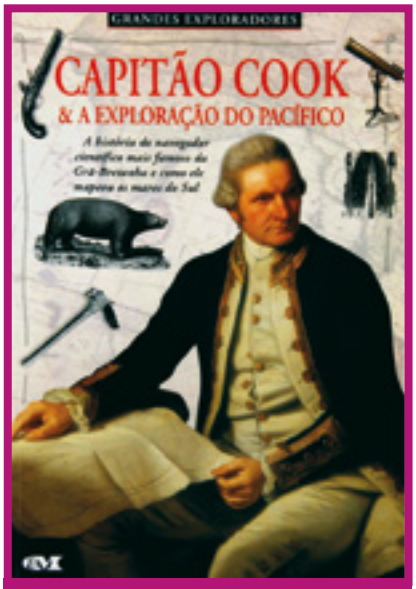
Todo mundo espera o novo jogo Sagas Selvagens, mas ninguém sabe o desastre que o jogo pode causar. Será que Guiga e seus amigos podem derrotar o mal?

(Callum)



Quer descobrir um segredo fantástico de Flávia? Então o que está esperando? Vai lá ler logo!

(Rafaela)

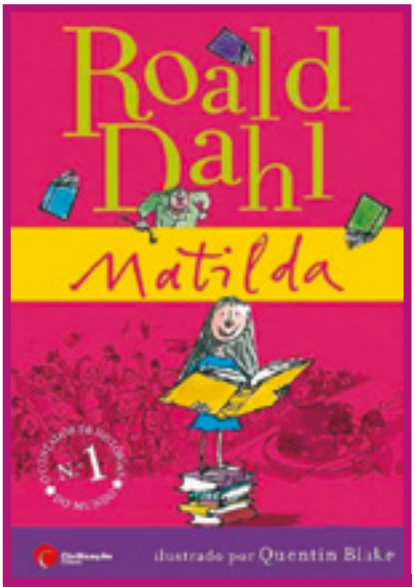


Após a chegada de Cook ao Havaí, pelo Pacífico, ele se torna o protetor desses caminhos. Dessa forma, passa a ser considerado um deus. A vida de Cook foi cheia de explorações e conquistas, tornando-se um dos maiores navegadores da Inglaterra.

(João Dias)

Um menino teve que se separar de sua raposa por causa da guerra. Ele foi morar na casa do avô, mas o avô não tinha condições de cuidar dela. Será que ele vai andar 500 km para resgatá-la? Ou ele vai desistir de sua raposa e ficar na casa do avô? Só quem leu sabe...

(Bruno)



Leia esse maravilhoso livro e acompanhe Matilda , uma garota inteligente, leitora e mágica. Cheia de aventuras!

(Ana Júlia)

Heidi é uma menina de uns cinco anos que perdeu os pais e vai morar com o avô, um velho rabugento. Será que Heidi vai adoçar o coração do avô? Para descobrir, leia Heidi!

(Laura Alonso)

Imperdível!

(Samuel)

Conheça a história do Príncipe das Trevas!

(Lucas Côrrea)

O suspense está no ar. Venha conferir!

(João Marcos)

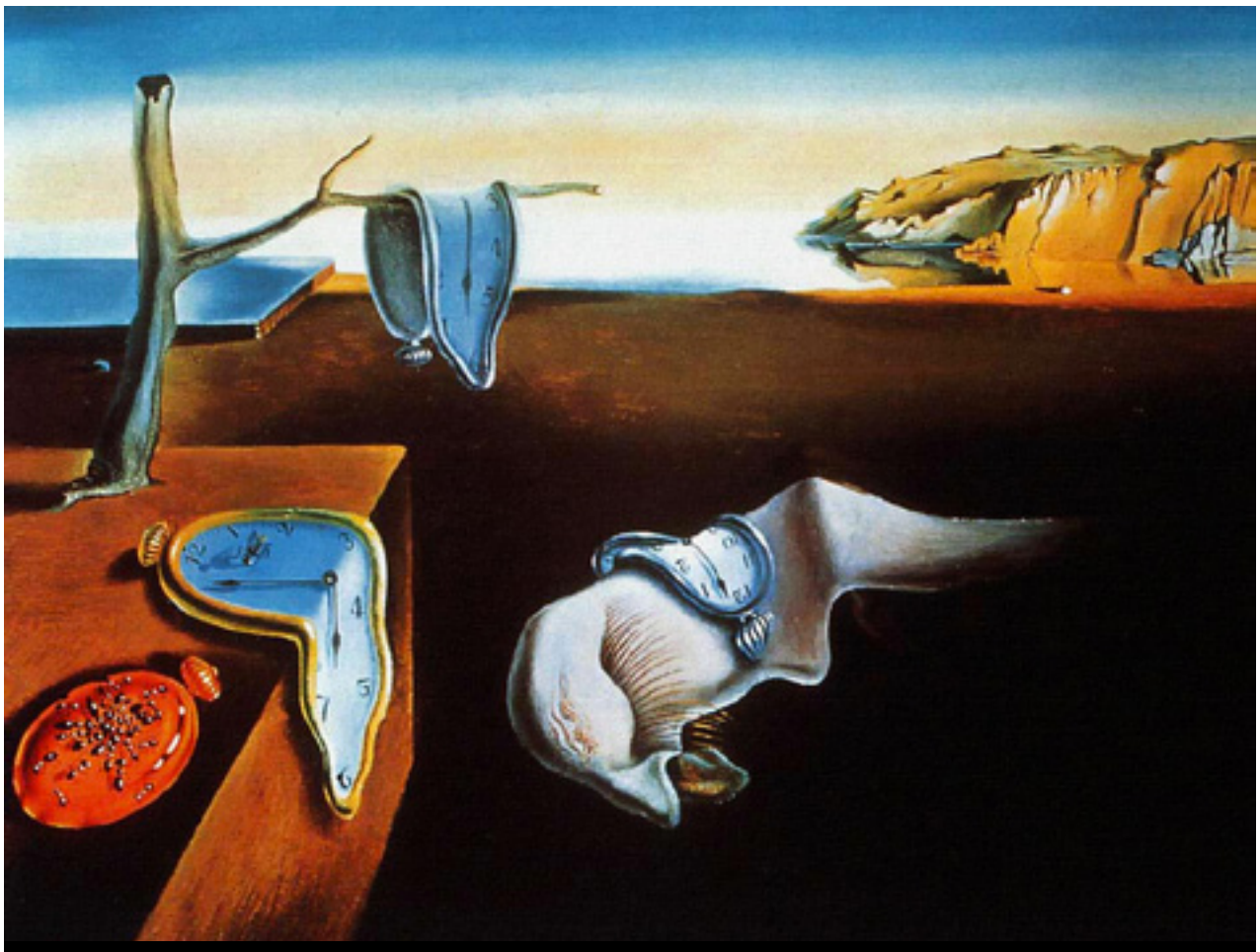
O último dia

O que você faria se só te restasse esse dia?

A efemeridade da vida é um tema extensamente discutido na filosofia e literatura mundial. Não importa a etnia ou a crença, todo ser humano já se questionou a respeito da morte.

E se fosse possível saber que seu último dia está chegando?

A partir da audição da música O último dia, composta por Paulinho Moska e Billy Brandão, os alunos do 8º ano escreveram pequenos contos em que seus personagens enfrentam o desafio de saber que lhes restam poucas horas de vida.



Quadro: A Persistência da Memória, Salvador Dalí

Vamos embarcar nessas histórias!

Carpe diem!

(Mariana Marques)

O último dia

Terremotos atingem o mundo todo na manhã de 7 de outubro de 2036. O mundo tem as horas contadas, em 72 horas todos os países estarão totalmente submersos.

Um jovem de 16 anos chamado Tiago decidiu escrever uma lista com coisas para fazer nessas últimas horas. Todas aconteceriam em lugares diferentes.

A primeira era ir à praia sem roupa. Ele foi ao Brooklyn, em Nova Iorque e, enquanto entrava sem roupa no mar, viu a Estátua da Liberdade caindo.

A segunda era ir a Paris, então pediu ao seu pai, que era rico, que lhe emprestasse o seu jato particular. Quando chegou lá, foi a um restaurante e, no momento em que comia, viu a Torre Eiffel caindo.

Resolveu, então, voltar aos Estados Unidos, pois só lhe restavam 6 horas. O mundo estava um caos. Crateras engoliam veículos e até mesmo animais selvagens corriam por toda parte. Havia sido descoberto que a lua estava sendo puxada em direção a Terra.

Tiago só precisava fazer mais duas coisas. Uma delas era fácil, apenas conhecer seu ídolo, que por coincidência estava na mesma cidade que ele. Tiago o encontrou na rua e conseguiu um autógrafo.

Só lhe restava um último desejo! Pular de paraquedas!

Pagou um piloto para levá-lo ao céu e de lá pulou. Sentiu o vento no cabelo e tudo parecia em câmera lenta. A destruição do mundo, lava saindo do chão, crateras imensas engolindo pessoas, prédios caindo e montanhas desmoronando.

Abriu o paraquedas, pousou no único gramado que ainda existia e que não havia sido destruído. Olhou para o céu e viu a lua mais próxima que nunca.

Deu adeus ao mundo. Seu relógio despertou como sinal de que chegara a hora. De repente...

(João Godoy)

Na vida & Na morte

Era eu e eles. Eles não são todos. Os "outros" são mais inteligentes do que toda a Terra junta. Se você me perguntasse suas aparências, não são iguais a alienígenas, são como nós. Agora estou andando carregando um fuzil em uma mão e, na outra, um medalhão dourado com a foto dos meus pais.

Londres está toda destruída. Carros capotados, construções demolidas e vazias, totalmente vazias. E só eu aqui. Somente eu... Helena. A queridinha das pessoas da família, a menina que não sabe se defender.

*

Eu nunca atirei em ninguém até agora, hoje acho que posso qualquer coisa. Estou andando a esmo há horas, acho que horas, e não chego a lugar nenhum.

Após um tempo, finalmente, vejo um supermercado. Entro. Um pouco devastado, mas ainda tem alguma

utilidade. Vejo alguns corpos no chão cobertos com sangue fresco. Se estivesse velho, estaria seco e roxo. Alguém morreu aqui recentemente. Chego mais perto para olhar e algo pula... "Era uma armadilha", cochicho. Tento me soltar, mas esse "outro" é forte. Alguma coisa me acerta na cabeça e eu apago.

Abro meus olhos, meio tonta. Estou em um lugar todo branco. Será que são anjos?

– Oi, Helena.
– Como sabem o meu nome? Oi! Quem são vocês? Eu tô confusa! – Pergunto mais para mim do que para eles.
– Você tá na base mais protegida do mundo!
– Tá bom! Até parece que acredito!?

Ele olha para mim e faz um sinal para eu segui-lo. Bom, não tenho escolha. Eu o sigo.

Nós entramos em uma sala toda branca com uma parede de vidro. Há uma pessoa do outro lado dessa parede.

– É um "outro", é só você apertar esse bastão, se vingue do mal que eles fizeram à humanidade, a sua família. – Ele ordena.
– Como posso ter certeza que é um "outro"?
– Coloque esses óculos e mire nele. Uma luz verde brilhará em seu encéfalo.

Eu segui as ordens e realmente aconteceu de aparecer a luz verde. Mas sem querer, virei para trás e essa luz brilhou nele. No cara do exército. "Será que são todos outros? " – pensei.

Num movimento reflexo, dou-lhe um soco. Ele cai desmaiado.

Saio correndo, no entanto, estou presa aqui. O cenário nunca muda. Um corredor gigante.

Estou correndo há algum tempo e não acho nada. Nem ninguém. "Jesus" – penso.
– Cadê a saída dessa joça? – Murmuro.
– Me pergunto a mesma coisa todo santo dia! – Uma voz me instiga.
– Quem está falando? – Um eco continua.
Um ser aparece na minha frente. Esse ser é John Smithers. Um cantor de um pub aqui de Londres. Eu acho que ainda estou em Londres.

– O que você faz aqui? – Pergunto.
– Bom, acho que queriam que eu cantasse!
– Que lugar é esse?
– Uma base nos Estados Unidos!
– Espera aí! EUA? – Estou meio confusa. – Eu viajei até aqui como?
– De avião, ora! – Responde John dando um passo em minha direção.
– Mas a energia não funciona, certo?
– Eles são os "outros"!
– Agora tudo faz sentido!

John dá mais um passo.

– Acho que eles são muito espertos.

Dessa vez, eu avanço um passo, mas alguém mais anda e não é John, é outra pessoa.

– O que foi isso? – Pergunto.
– Fui eu.

As pessoas deveriam parar de surgir do nada. Esse alguém pega uma arma e mira no cantor. "O que está acontecendo? " – penso.

Esse alguém está com o dedo no gatilho.

– Como sinto falta da minha arma! – Digo para o "Alguém".
– Eu sinto falta de atirar!

Eu saio correndo enquanto ele aperta o gatilho e a bala sai! Me viro e beijo John. A bala entra na minha costela e eu caio.

Não para de sangrar. Eu sangro até morrer. Queria ter aproveitado mais a minha vida... Minha última sensação fora um doce beijo, até que desligo completamente.

(Luísa)

O que você faria no último dia?

Infelizmente chegou o último dia de vida, já tínhamos conhecimento de que a Terra iria sofrer um aquecimento tão grande que seria como uma bomba nuclear explodindo e que mataria todos nós!

A minoria da população conseguiu ir ao espaço em tempo, mas, como tenho condições financeiras horríveis e quem está ao meu redor também, estamos todos condenados!

Meu nome é Bruno e o que mais quero nesse momento é que essas últimas 24 horas passem lentamente.

– Você está acordado? Eduardo está aqui! – Disse minha mãe.

E ele entrou, nós conversamos como nunca e resolvemos fazer nada de louco, só queríamos enfrentar nossos medos.

– Que lindo!

Meu pavor eterno é o oceano, mas sou maluco por ele.
Irônico, né?

Vou me despedir dele com a ajuda do meu melhor amigo.
– Não!!!

Vagas lembranças da minha humilde vida... Compartilho colocando todas em garrafas e lançando-as ao mar.

(Júlia)

Caio era um homem como qualquer outro. Vivia em um apartamento no Rio de Janeiro. Todo domingo de manhã, saía para pescar. Trabalhava como gerente do Banco Bradesco.

Um domingo, ele foi cedo à marina para encontrar com seus amigos de pesca. Ao chegar lá, estava vazia, achou estranho, mas voltou para casa.

Ao chegar, ligou para um dos seus amigos e não conseguiu. Então, resolveu ir à casa dele. As ruas estavam vazias, mas, pelo barulho, sabia que o centro estava tumultuado.

Quando chegou à rua em que seu amigo morava, viu que estava uma loucura e se lembrou de que era Carnaval. Deduziu que era um bloco.

Caio tocou a campainha, a porta foi aberta e se deparou com Bruno gritando e correndo em círculos.

– O que aconteceu? – Perguntou Caio preocupado.
– Não vê o noticiário, seu imbecil? – Bruno respondeu.
– Tá vindo uma pedra gigante em direção ao nosso querido planeta!
– Um meteoro?!
– Não! Uma onda!
– O que você vai fazer?
– Me matar antes que aquilo me mate!
– Oi?!
– Ouviu muito bem, dois beijos, aproveita o fim!

Caio saiu da casa de Bruno perplexo por ter visto seu amigo enlouquecido dizendo que iria se matar e por saber que seu destino era o mesmo. A morte!

Apesar de não ter mais família, seus pais haviam morrido, era feliz. Tinha amigos muito próximos, os quais amava muito. Havia a Nicole, sua companheira de trabalho e amiga, por quem era apaixonado. Até tentou ligar para ela, mas as linhas estavam congestionadas e o

sinal estava ruim. Culpa da Oi.

Nosso amigo estava triste e desesperado, o mundo acabaria e ele não sabia o que fazer além de chorar. Tentou pensar em todas as coisas mais absurdas que já quis fazer e a primeira de que se lembrou foi de quebrar tudo em uma loja do Boticário.

Sendo assim, ele foi até o shopping. Foi à Centauro e pegou um taco de baseball, correu até o Boticário e quebrou cada embalagem de perfume, creme, maquiagem e até mesmo o letreiro. Não sabia por que tinha essa vontade.
Ninguém se importou com toda a destruição, as lojas estavam vazias.

Depois de descontar toda sua raiva naquela loja, em sua cabeça apareceram mais ideias e, por alguns instantes, até esqueceu que uma rocha trilhões de vezes maior que ele iria dizimar a raça humana.

Uma de suas ideias era ir até o Cristo Redentor e ver a paisagem uma última vez. Chegando lá, teve outra ideia, escalar o Cristo. Ele pegou itens de alpinismo e um paraquedas. Após algum tempo escalando, atingiu seu objetivo e pulou lá de cima. Não tinha nada a perder.

Pousou em segurança na areia da praia de Copacabana. Aproveitando o lugar que estava e o tempo acabando, invadiu um quarto do Copacabana Palace e ligou para Nicole. Por sorte, as linhas estavam liberadas. Ele a chamou para curtir aqueles últimos momentos juntos. Descobriu que se gostavam e, obviamente, se "divertiram" juntos no quarto luxuoso que Caio havia invadido.

Depois de um tempinho, já à meia noite e meia, os dois se juntaram na varanda para ver o meteoro colidir com a Terra. Até que... a rocha se tornou um cometa e passou tranquilamente pelo céu.

Sem entender o que acabara de acontecer, os dois ligam a TV e logo veem uma notícia dizendo que os cientistas erraram os cálculos e, na verdade, o meteoro era apenas um cometa.

Pulando de alegria, Caio grita:

– Estamos vivos e juntos! Nada poderia estragar isso!

Caio repara que Nicole estava nervosa, então pergunta:
– O que aconteceu?
– Bom, Caio, acontece que... já que íamos morrer, eu não falei, mas... eu tenho AIDS.

(Clara e Melinda)

Arthur era um homem de 25 anos que estava fazendo um retiro espiritual na Indonésia, quando a líder de sua religião prevê que ele teria apenas um dia de vida, pois o mundo iria acabar.

A chefe espiritual aconselha a todos os fieis a tirarem suas vidas, para que não vejam o desastre que acontecerá, porém Arthur reflete e decide não se matar e aproveitar seu último dia.

Ele sai de onde estava e decide ajudar aqueles que precisam. Andando pela rua, procura pessoas que não têm boas condições e os leva para um restaurante luxuoso. Em seus rostos, Arthur consegue perceber uma felicidade que, provavelmente, eles nunca tiveram antes.

À noite, ele decide sair em busca de mulheres para satisfazer seus prazeres carnais. Arthur acaba encontrando uma balada muito louca, numa das boates mais exclusivas da Indonésia. Durante a festa, bebe muito e acaba tendo relações sexuais sem preservativo.

Arthur acorda na praia, onde passou a noite, sozinho e sem roupas. Lembra que o mundo irá acabar ao meio-dia, então decide esperar ali mesmo. Quando o horário tão aguardado finalmente chega, nada acontece. Então ele

retorna ao local do retiro e vê que todos morreram por nada, inclusive seus amigos. Descobre que um se jogou de um precipício, outro se matou com facas e os outros tiraram suas vidas com o auxílio do fogo.

Passaram-se nove meses, Arthur recebe telegramas da Indonésia avisando que, naquela noite em que o mundo supostamente acabaria, ele gerou três novas vidas.

(Beatriz e Igor)

O que você faria no seu último dia de vida?

Joaquim estava dormindo, até que ele acordou por causa da gritaria que estava acontecendo do lado de fora. Ele ligou a TV para ver o que era. Ficou chocado quando o repórter disse que um meteoro estava vindo para a Terra e iria acabar com a vida no planeta.

Então Joaquim percebeu que tinha apenas 24 horas para realizar todos os seus sonhos.

Ele gastaria todo seu dinheiro, pois não serviria para nada após a sua morte. Soltou os prisioneiros. Entrou com o carro em uma joalheria. Botou fogo na escola que estudou.

Seu dia foi muito agitado, mas quando todos viram aquela bola de fogo gigante vindo em direção a Terra, todos pararam de fazer o que estavam fazendo e sentaram no chão, esperando o fim...

BOOM!!!!! Um outro meteoro bateu no que estava vindo para a Terra, despedaçando-os e salvando todos os seres humanos.

Joaquim, em vez de ficar feliz, ficou triste e com raiva, pois já havia gastado todo seu dinheiro e acabado com sua reputação.

(Breno e Enzo)

Os "últimos dias"

Meia noite em ponto, um alarme soa. Era um aviso: o maior medo de toda a humanidade ia acontecer. O mundo acabaria.

Liguei a televisão correndo para tentar entender o que estava havendo. Era culpa da radiação, que iria atingir a Terra em exatas 24 horas. Toda a humanidade teria apenas mais um dia de vida.

A primeira coisa que pensei foi ligar para a minha irmã. Após a morte dos meus pais, quando eu tinha 16 anos e minha irmã 13, ela virou a única referência de família que eu tenho. Eu não poderia visitá-la, pois ela estava na Austrália visitando a família de seu marido.

– Oi, Ana. Você viu a notícia? – Eu perguntei.
– Claro que vi. O mundo todo está sabendo. – Ana respondeu.
– E o que a gente vai fazer? Você foi uma irmã maravilhosa, eu te amo muito...
– Não vamos perder tempo com despedidas, Clara! Assim que você desligar o telefone, você vai curtir a vida como nunca! – Ana disse animada, e eu sabia que ela faria o mesmo.
– Mas e o trabalho? Tenho uma reunião importante amanhã! – Eu disse.

– Quem se importa com o trabalho? O mundo tá acabando! Vai curtir o tempo que resta! – E assim, ela desligou, sem se despedir.

Eu decidi seguir os conselhos da minha irmã e aproveitar o máximo que eu conseguisse.

Saí de casa e vi que estava tendo uma festa ali perto. Sem pensar duas vezes, invadi a festa. Durante toda a adolescência, tive vontade de fazer isso, mas nunca tive coragem.

Fiz várias amizades, e uma delas sugeriu de todos irmos à praia, mergulhar de madrugada. Mergulhamos e ficamos na areia até o sol nascer.

Depois, fomos tomar café da manhã em uma lanchonete, mas, após comer, me despedi e falei que precisava encontrar com outras pessoas.

Liguei para todos os meus amigos da escola, falei tudo que eu sempre quis e marquei de encontrar meus melhores amigos.

Visitei o túmulo dos meus pais, saí da dieta, liguei para o meu ex-namorado, xinguei meu chefe e falei para o meu vizinho que meu cachorro havia destruído seu jardim.

No final do dia, eu estava me sentindo realizada.

Foi então que liguei a TV e descobri que o mundo não ia acabar. Na última hora, os cientistas conseguiram impedir que a radiação atingisse níveis tão alarmantes.

Eu percebi que aquele dia valeu a pena, pois aprendi a aproveitar a vida.

E foi assim que surgiram os meus últimos dias. Dias em que eu parava tudo e curtia a vida. Eram os melhores dias da minha vida.

(Lís Menezes)

Certo dia, um homem foi ao médico, pois estava com uma dor enorme. Quando chegou lá, o médico disse que ele tinha uma doença incurável e que sua expectativa de vida seria de apenas 30 dias. Então, esse homem decidiu fazer tudo que sempre desejou fazer.

Resolveu fazer uma lista.

1. Pedir um empréstimo no banco;
2. viajar para os EUA com o dinheiro;
3. visitar os pais em outro estado;
4. estourar o limite do cartão de crédito.

Decidiu que queria visitar os pais, mas ele primeiro tinha que conseguir um empréstimo, já que não tinha boas condições financeiras. Após ter seu pedido aprovado, comprou um carro e viajou durante 6 horas para chegar onde queria.

Faltavam 28 dias para sua morte.

No meio do caminho, o carro pifou e ele não havia feito seguro, então decidiu roubar um carro para dar prosseguimento a sua viagem.

Quando chegou à casa dos pais, contou tudo que havia ocorrido nos últimos dias. Mesmo conscientes

de sua enfermidade, ficaram indignados com os absurdos vividos pelo filho. Os pais tentaram impedir a realização dos itens da lista e o homem, muito revoltado com toda situação, pegou uma faca de cozinha e os matou.

Depois disso, a polícia foi atrás dele, mas o homem havia contratado um avião caríssimo para ir aos EUA ficar o resto da vida.

No último dia de vida, a polícia e o banco o encontraram, pois queria o dinheiro que lhe pertencia.

As cobranças foram tantas que o homem se matou.

(Pedro Lima e João Guerrieri)

É o último dia?

– Hoje é o último dia mesmo? O senhor tem certeza?
– Eu posso ser um mendigo, mas não sou burro. As estrelas nunca mentem.
– Estrelas? Que estrelas?
– As do céu! Não é obvio?
– Sim, mas ainda é dia.
– É que elas falaram comigo ontem!
– Como assim? Você falou com uma estrela?
– Elas ontem falaram comigo!
– Você é doido! Não sei por que ainda te escuto...
– As estrelas nunca mentem.

Enquanto isso, eu ficava só escutando a conversa de longe. Depois de um tempo, o moço que estava conversando com o mendigo simplesmente saiu de perto do mendigo e foi embora.

Tentei não segui-lo, mas era impossível resistir!

Chegando a sua casa, entrou e não consegui mais vê-lo. Passou um tempo, vi o homem por uma brecha na janela, enquanto se arrumava. Minutos depois, ele apagou todas as luzes da casa e saiu. Acho que já estava tarde e era terça, tenho certeza de que, no dia seguinte, ele teria que trabalhar.

Continuei a segui-lo, achei bem estranho o homem sair no meio da noite, tenho certeza de que ele não sabia e nem percebia que tinha alguém o seguindo.

Não sei o porquê, mas senti que, no fundo, ele tinha acreditado no mendigo. Ele chegou diante de uma casa bonita, bateu na porta e, depois de um tempo, um senhor atendeu. Eles começaram a conversar e, de repente, se abraçaram e choraram.

Entendi tudo! Aquele senhor devia ser seu pai e eles não se viam há um tempo, provavelmente. Acho que quando o mendigo disse que o último dia estava chegando, o moço pensou que a única coisa que ele queria era estar com o seu pai nesse momento.

Sabe essa história de que as estrelas nunca mentem? Então, eu não minto! Posso omitir uma coisa ou outra, mas mentir nunca! Se eu falei que era o último dia para o mendigo, era só para ver se as pessoas confiavam umas nas

outras. Por que escolhi aquele mendigo? Pois ele é uma pessoa que, apesar de não parecer, sabe o que está falando.

Afinal, hoje é o último dia?

Sim! É o meu último dia...

(Juliana)

O fim do mundo... de Eduardo

Eduardo era um homem de 26 anos que morava em Niterói. Ele estava dormindo após um dia cansativo de trabalho, quando, de repente, foi acordado com o barulho de uma sirene. Foi olhar pela janela e viu muitas pessoas na rua, logo pensou em ligar a TV.
Ao ligá-la, uma reportagem de última hora chamou sua atenção, nela dizia o seguinte:

"Cientistas comprovam a queda de um meteoro na Terra em exatas 24 horas."
Não conseguiu nem pensar direito na hora e desligou a TV. Ficou sem reação.

– Pô... pera aí... é o fim do mundo! – Disse ele.

Não sabia o que fazer... Até que ele pensou:

– Já que é o fim do mundo... vou aproveitar ao máximo!!

Então pulou do sofá, vestiu a primeira roupa que viu em sua frente, pegou o carro e saiu dirigindo.

O primeiro lugar que passou, foi no seu trabalho. Começou a xingar seu chefe e a dançar em cima da mesa do escritório, em seguida se demitiu. O segundo lugar em que ele passou, foi no Parque da Cidade para pular de paraquedas, pois sempre teve medo de altura.

Porém, depois disso, ele começou a surtar e fazer coisas que não estavam de acordo com a lei. Dirigiu bêbado, começou a quebrar tudo, assaltou o banco e roubou muitas pessoas.

A polícia passou a ver Eduardo como um criminoso perigoso e o procuravam para prendê-lo. Então, ele fugiu e se escondeu em becos, até que chegou a um lugar bem estranho. No início, parecia um salão abandonado, mas viu uma porta e resolveu abri-la, quando entrou, era uma festa proibida, com vários bandidos armados. Um deles virou para ele e falou:

– Ei! Como você chegou aqui, moleque? – Eduardo tentou responder, mas começou a gaguejar.

Mas o bandido disse:

– Tô te zoando, seu burro! Sei quem é você, já apareceu na TV algumas vezes.

Ouvindo aquilo que o bandido dizia, Eduardo ficou pensando em como chegou até ali e como foi capaz de fazer essas péssimas escolhas. Foi aí que olhou para o bandido e disse:

– Vou me entregar! Já que o mundo vai acabar mesmo...

– Se entregar? Você ficou maluco?! E como assim o mundo vai acabar? – Disse o ladrão espantado.
Mas Eduardo nem respondeu, só sorriu e foi embora. Chegou do lado de fora e viu que a polícia da cidade estava à procura dele, então foi até à delegacia e se entregou.

Antes de entrar em sua cela, falou com o guarda:

– Você não sabe de nada...
– Não sei de nada o quê? – Respondeu o policial.
– Você não viu a notícia do canal 90 dizendo que o

mundo irá acabar amanhã?
– Canal 90? Aquele canal de comédia?
– Espera... O quê??!?
– Foi mal, garoto, mas você se enganou bonito...

Eduardo não acreditou no que estava ouvindo do guarda e, novamente, ficou sem reação... mas desta vez não por ser o fim do mundo, e sim, por ser o fim do mundo... dele.

(Pedro Marcolini e Matheus Oliveira)

Os últimos dias

Esse é o último dia, a última hora, o último segundo...

O mundo vai acabar e eu vou deixar um relato de como foram os meus últimos dias de vida.

1° dia

Tudo começou como um dia comum. Eu estava voltando do trabalho, quando cheguei em casa, liguei a TV. Estava passando um jornal, troquei de canal na hora... não gosto de assistir a tanta desgraça. De repente, a TV começou a chuviscar e apagou. Achei que fosse algum tipo de interferência por causa do mau tempo, resolvi que o melhor a fazer, seria dormir.

2° dia

Eu saí para ir à faculdade e não havia ninguém nas ruas.... Achei aquilo muito estranho... O que será que havia acontecido? Hoje é feriado e eu não me lembro?? Passei em frente a um restaurante e vi um homem lacrando todas as janelas, fui correndo até ele para perguntar o que estava acontecendo naquele momento.

Sem falar nada, o homem abriu a porta do restaurante, me deixou entrar e apontou para a TV fixada na parede. Lá eu vi uma notícia que parecia se repetir a todo instante.

Os alienígenas estavam entrando na órbita do nosso planeta e mandavam mensagens ameaçadoras de extinguir a raça humana, ou melhor dizendo, toda a vida da Terra.

O homem disse que eu devia ir a casa e passar os meus últimos momentos de vida com a minha família.

3° dia

Eu estava a caminho da casa dos meus pais, quando veio o primeiro ataque! Todos os aparelhos que dependiam da eletricidade foram desligados.

Eu corri o mais rápido que pude! Eu precisava chegar até meus pais! As ruas estavam uma loucura, todos pareciam tão desesperados quanto eu.

Ao chegar lá, minha mãe disse que eu devia aproveitar meus últimos instantes de vida. Experimentar aquilo que eu nunca pude. Seria minha última chance.

4° dia

Eu resolvi que seguiria o conselho de minha mãe. Porém, antes de sair de casa, fiquei sabendo que a Terra havia sofrido um segundo ataque! Uma doença terrível estava matando milhares de pessoas a cada segundo! Fui até o quarto dos meus pais, eles ainda estavam dormindo. Eu precisava avisá-los... quando cheguei lá, os dois já estavam mortos.

5° dia

Era agora ou nunca! Eu faria tudo que nunca tinha feito! Eu precisava aproveitar!

Pulei de paraquedas, mergulhei com os tubarões....

Veio o terceiro ataque. Vários tsunamis aconteceram por toda a costa...

Ainda bem que, nesse momento, eu estava em minha casa! Eu moro em um prédio muito alto... O melhor lugar para me abrigar de toda essa tragédia.

6° dia

Mais um ataque! Os aliens dessa vez foram mais cruéis. Eles colocaram a raça humana em guerra. Ninguém podia ter contato com outras pessoas, pois quando dois humanos se olhavam, um tentava matar o outro. Ninguém podia sair mais nas ruas.

Veio o quinto ataque!! Eles finalmente saíram da órbita terrestre e pousaram em nosso planeta. Vieram exterminar todos os sobreviventes.

Acho que não tenho mais tempo... espero que algum dia, alguém que tenha sobrevivido encontre esse relato de como os humanos foram dizimados da face da Terra.

Alguém vem vindo... ouço uma voz cada vez mais per...

(Pedro Crespo)

Pollyana tinha acabado de acordar, quando viu a seguinte mensagem em seu WhatsApp:

"CIDADÃOS, SEGUNDO A METEOROLOGIA, O NOSSO MUNDO SOFRERÁ UM RESFRIAMENTEO REPENTINO E LETAL. OS POLOS GANHARÃO FORÇA E DOMINARÃO O MUNDO CONGELANDO-O. O GELO SERÁ TÃO RESISTENTE QUE NEM O SOL CONSEGUIRÁ COMBATÊ-LO. RECOMENDAMOS QUE FIQUEM AGASALHADOS E DENTRO DE CASA! SE CONSEGUIRMOS UMA SOLUÇÃO, AJUDAREMOS A TODOS!"

Por um tempo, ficou preocupada, mas começou a achar que aquilo só podia ser mais uma mentira que inventam no mundo da internet. Resolveu seguir sua vida normalmente e realizar suas atividades matinais.

Pegou a torradeira, preparou um sanduíche, bebeu achocolatado e foi sentar-se no sofá para assistir TV. Ficou passando pelos canais sem se fixar em nenhum. De repente, toda a programação foi interrompida por uma notícia surpreendente!

A repórter mais conceituada do país estava falando sobre a mensagem que bombava no WhatsApp naquele momento. Aquela que a menina havia lido pela manhã e que acreditara ser mais uma mentira. Segundo a jornalista, o congelamento da Terra era real e iria acontecer aos poucos.

Pollyana seguiu pelo hall de seu apartamento e chegou à varanda. Dali, avistou as ruas vazias, todos pareciam cumprir o que pedia a mensagem, estavam dentro de casa.

Realmente uma brisa fria começava a soprar, tocando o sino dos ventos. O som era agradável e ao mesmo tempo solitário.

Mandou uma mensagem para o namorado. Precisava encontrá-lo. Sugeriu que fossem ao Café mais próximo, para tentar combater o frio que já começara a se instalar. Ele respondeu:

"Oi! Você não recebeu o aviso?! Pediram para permanecermos em casa! Disseram que o processo de congelamento está acelerando! Queria tanto te ver, mas, para a nossa segurança, vamos ficar em casa. Qualquer saída pode ser fatal! Bjs! "

A menina realmente não sabia o que fazer! Perguntou para a mãe o que ela achava. A mulher mais velha, é claro, disse que o namorado estava certo.
De repente, ouviu pequenas pedras de gelo batendo nas janelas.

– Mãe, será que já está começando o resfriamento? – Perguntou meio tensa.

– Acho que sim, infelizmente... – Falou a mãe triste.

Por curiosidade, Pollyana quis abrir um pouco a janela para ver como estava o tempo e... uma coisa terrível aconteceu.

– Socorro! Socorro! Socorro! – Gritava a garota.
– O vento está muito forte! Socorro!

O vento da grande tempestade fria estava tão forte que era capaz de arrastar qualquer coisa.
Ninguém ouviu...

Depois de alguns instantes, Pollyana foi totalmente congelada!

No fim das contas, os cientistas conseguiram reverter o congelamento do planeta, mas a menina, não conseguiram salvar... Ela virou uma estátua de gelo... Sua família e amigos choraram a perda.

(Laura)

HQs do passado

Todas as conquistas que o homem alcançou no curso de sua história estão de alguma forma relacionadas à linguagem. Sem ela não haveria cultura, pois os conhecimentos de cada indivíduo não seriam transmitidos e, assim, desapareceriam com a sua morte.

Mas o que é linguagem?

Linguagem é todo sistema formado por símbolos que permite a comunicação entre os indivíduos.

Nesse sentido amplo de linguagem, pode-se falar de várias linguagens: a linguagem verbal e as linguagens não verbais.

Dessa forma, foi lançado um desafio aos alunos do 8º ano deste ano, um retorno ao passado, porém utilizando de técnicas atuais.

Como assim?

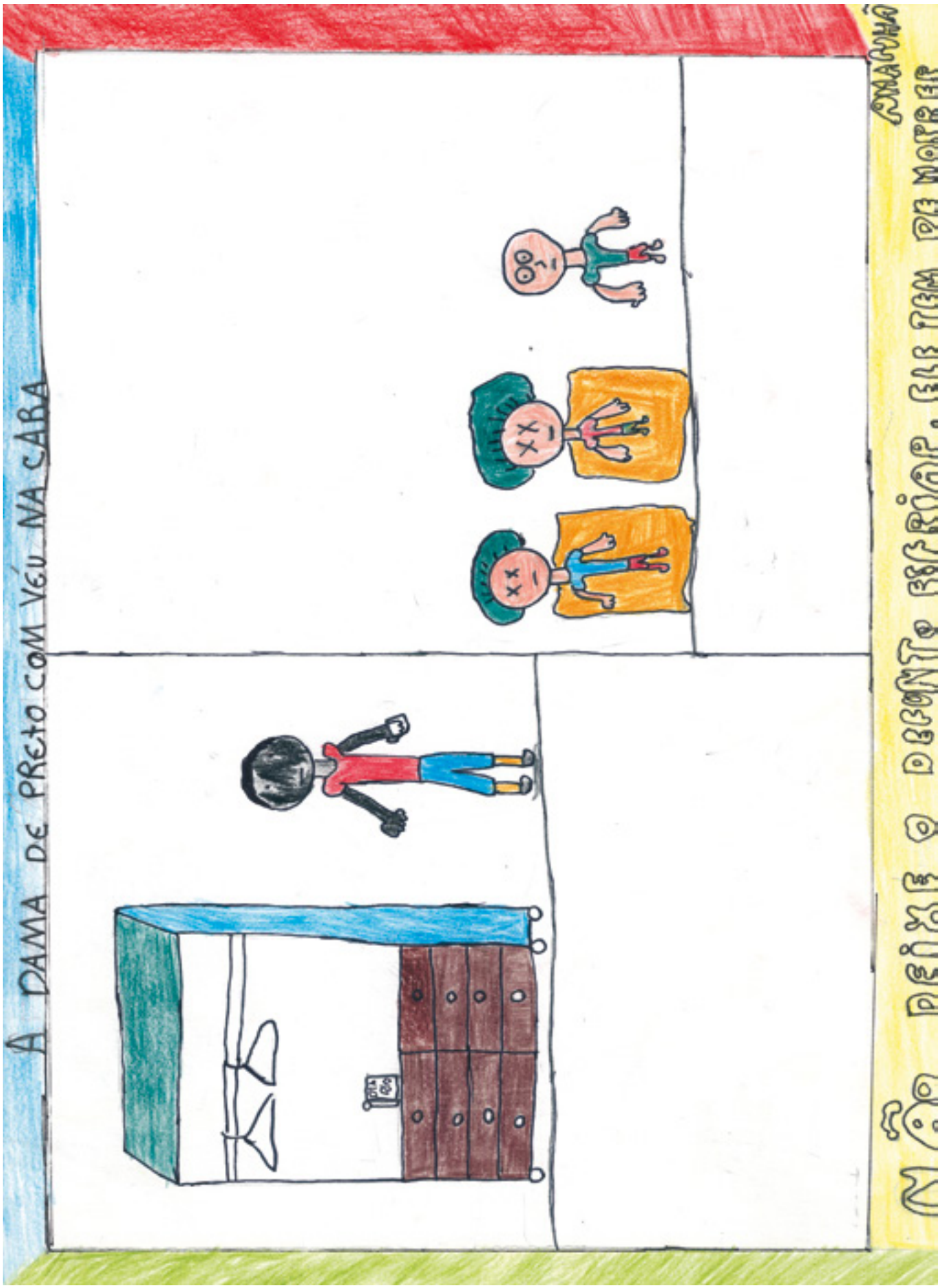
No passado, os homens utilizavam primordialmente as linguagens não verbais como forma de comunicação. Através de sinais, gestos e das famosas pinturas rupestres, nossos antepassados se comunicavam e registravam suas histórias. Com os passar dos anos, esses desenhos foram aprimorados e as imagens passaram a contar histórias. São os primórdios das famosas histórias em quadrinhos.

Sendo assim, após a leitura do livro "A morte tem sete herdeiros", os alunos foram convidados a adaptar o universo criado por Ganymédes José e Stella Carr.

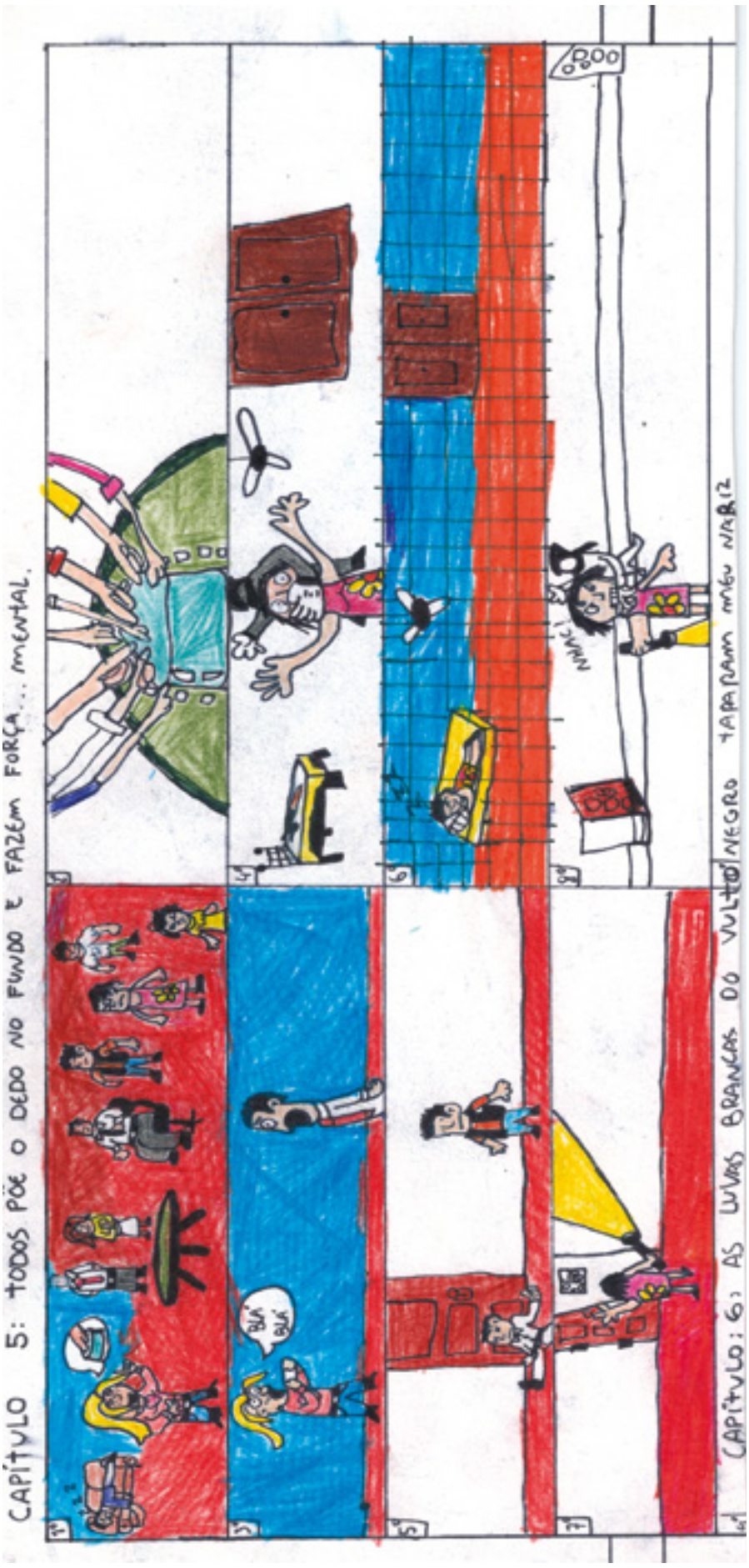
Nas próximas páginas, poderemos ver a criação dessas HQs do passado.

(Mariana Marques)

(Fernanda e Julia)

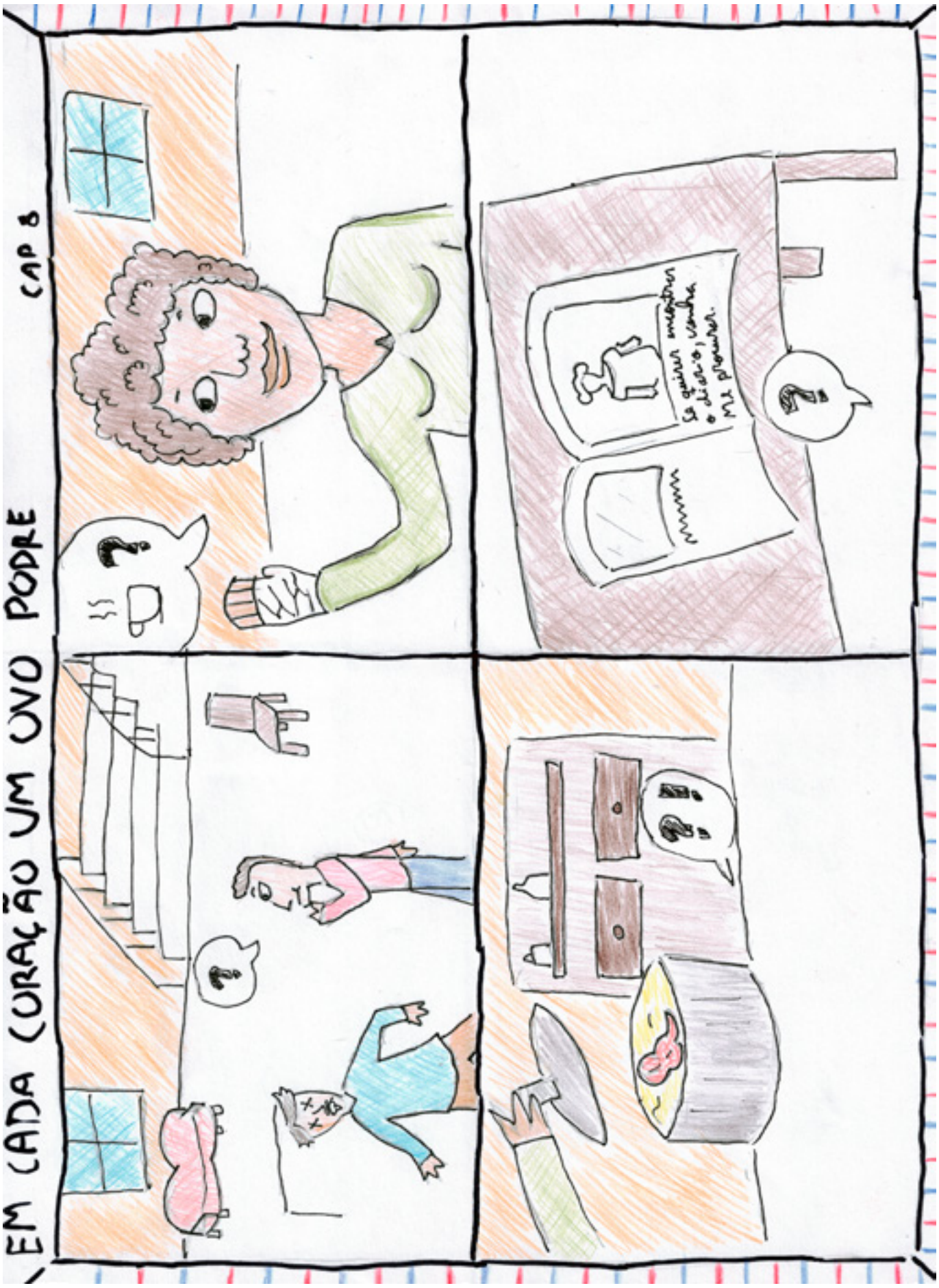


(Pedro Lima e João Guerrieri)


CAPÍTULO 5: TODOS PÕE O DEDO NO FUNDO E FAZEM FORÇA... MENTAL.
BLÁ BLÁ
CAPÍTULO: 6: AS LUVAS BRANCAS DO VULTO NEGRO TAPARAM MEU NARIZ

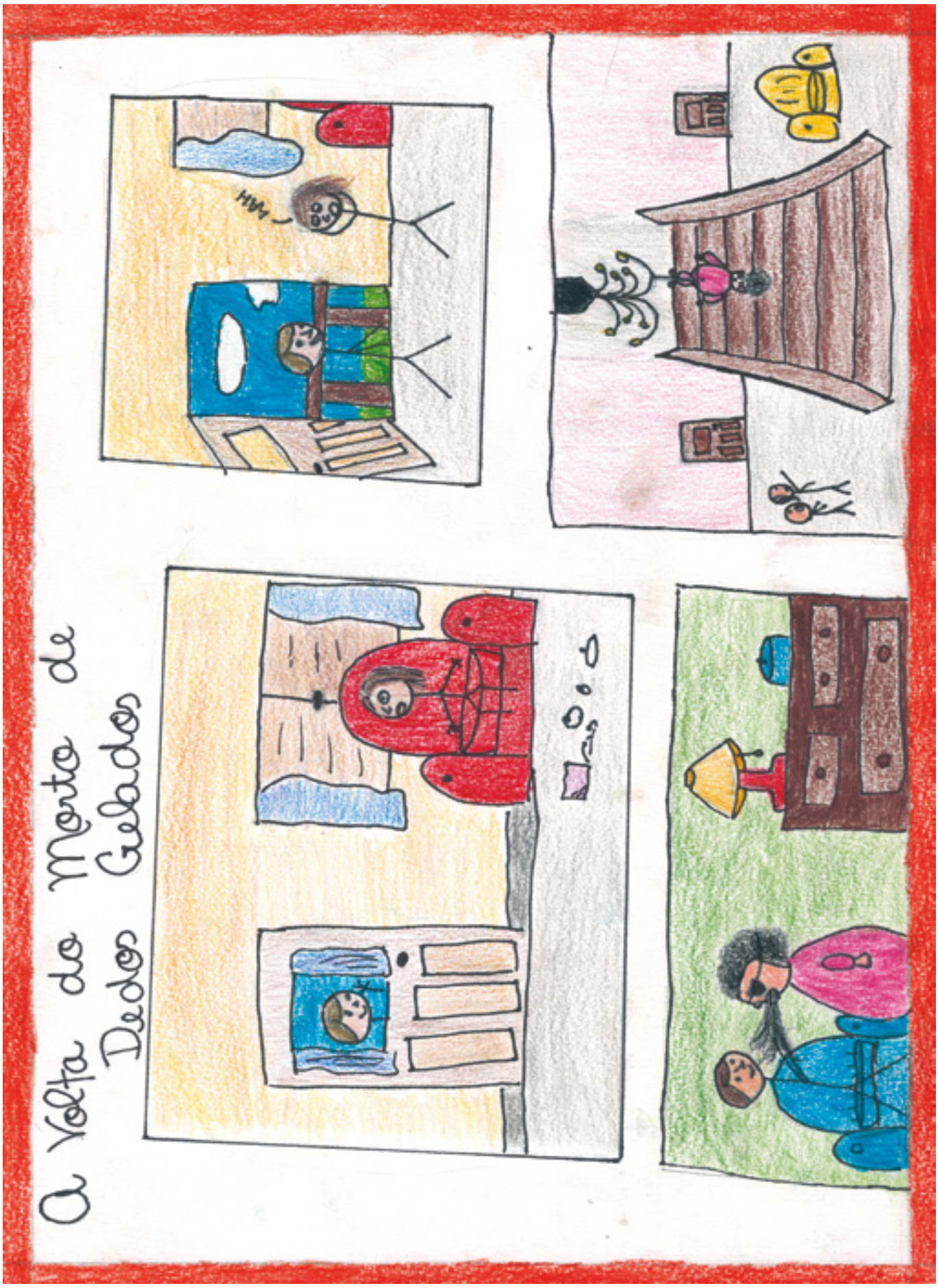
(Enzo e Breno)

(Matheus, Ivan e Igor)



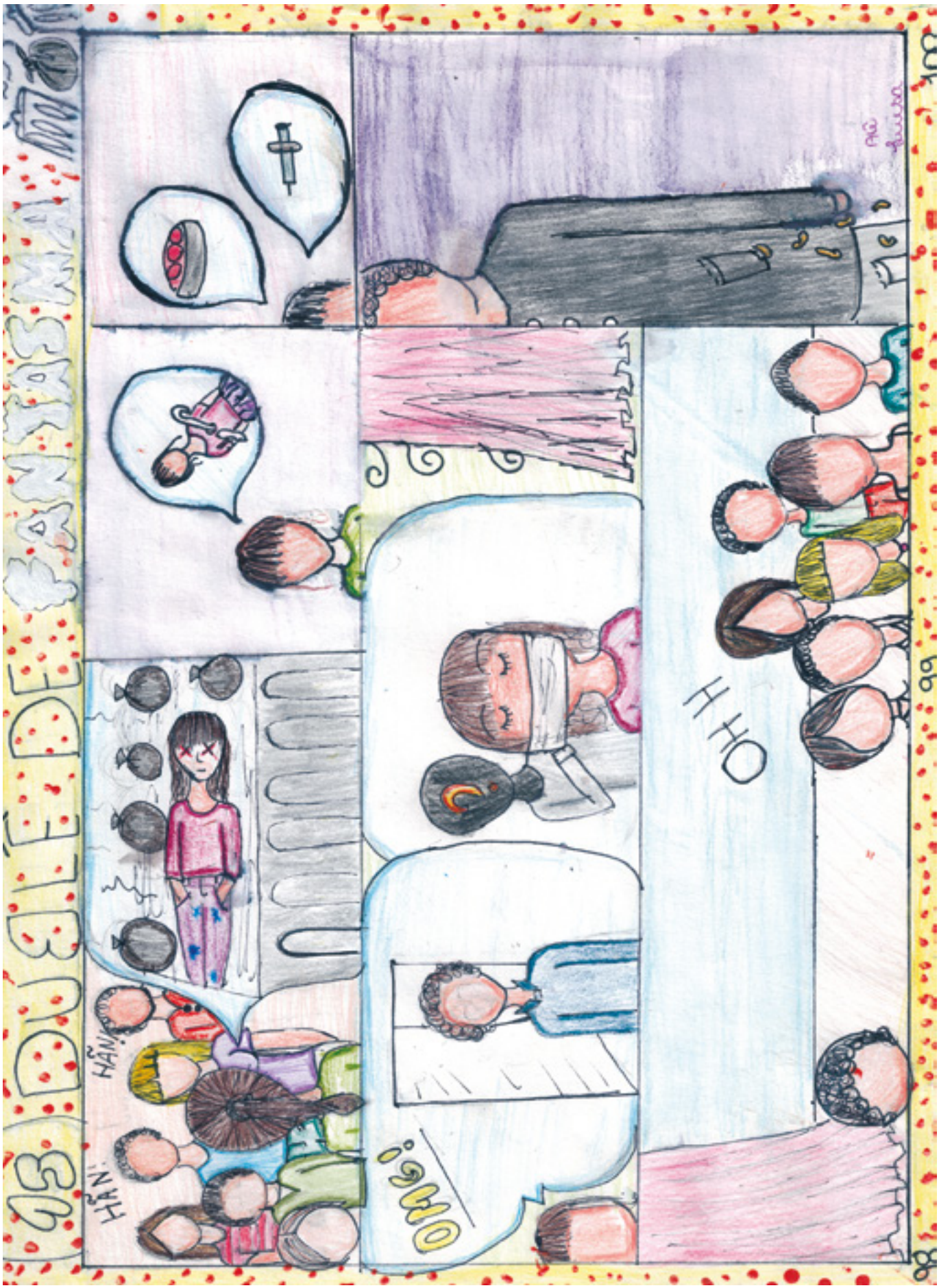
(Matheus, Ivan e Igor)

(Pedro Crespo e Lucas)

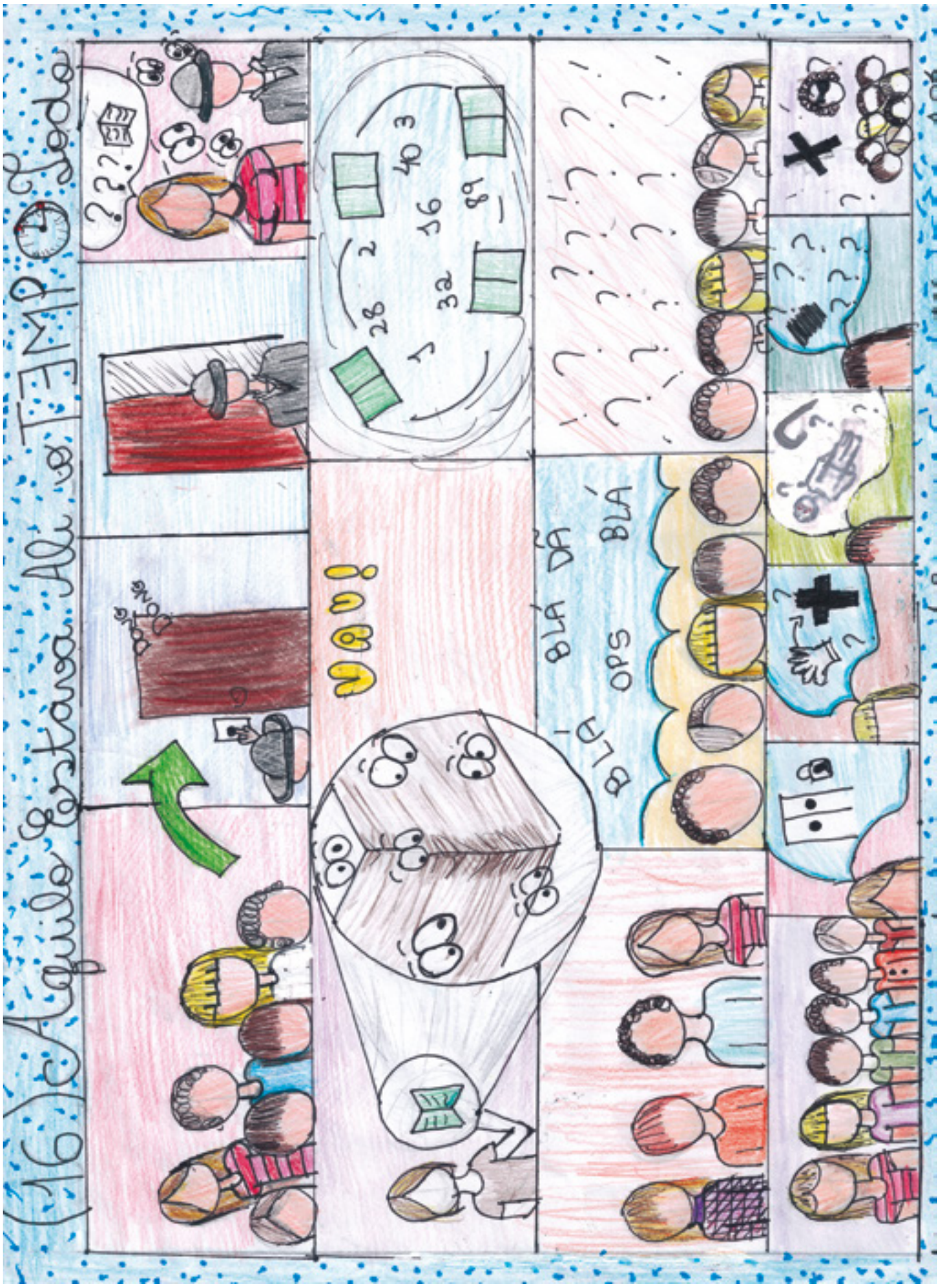


(Clara, Beatriz e Juliana)

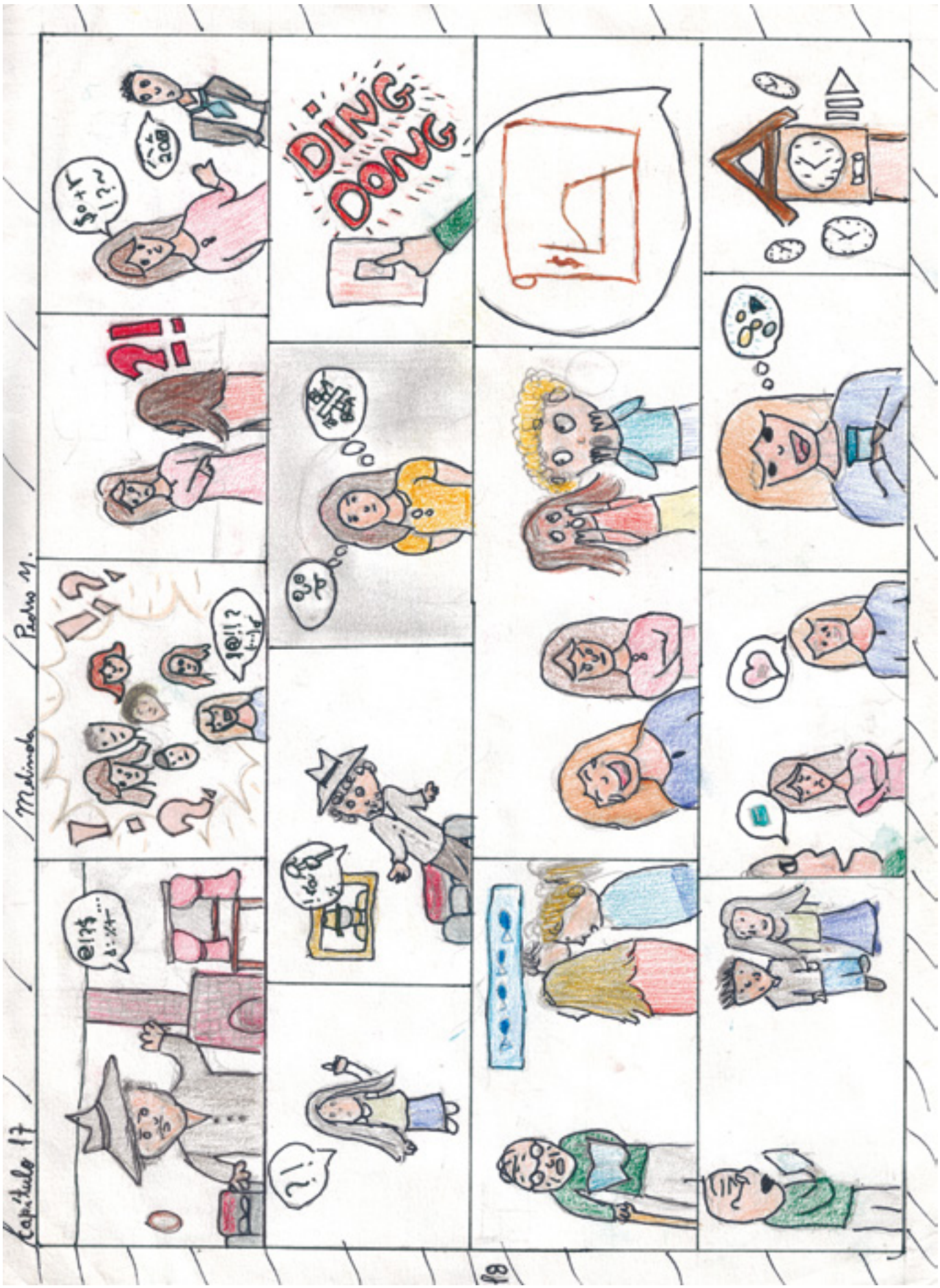
(Clara, Beatriz e Juliana)



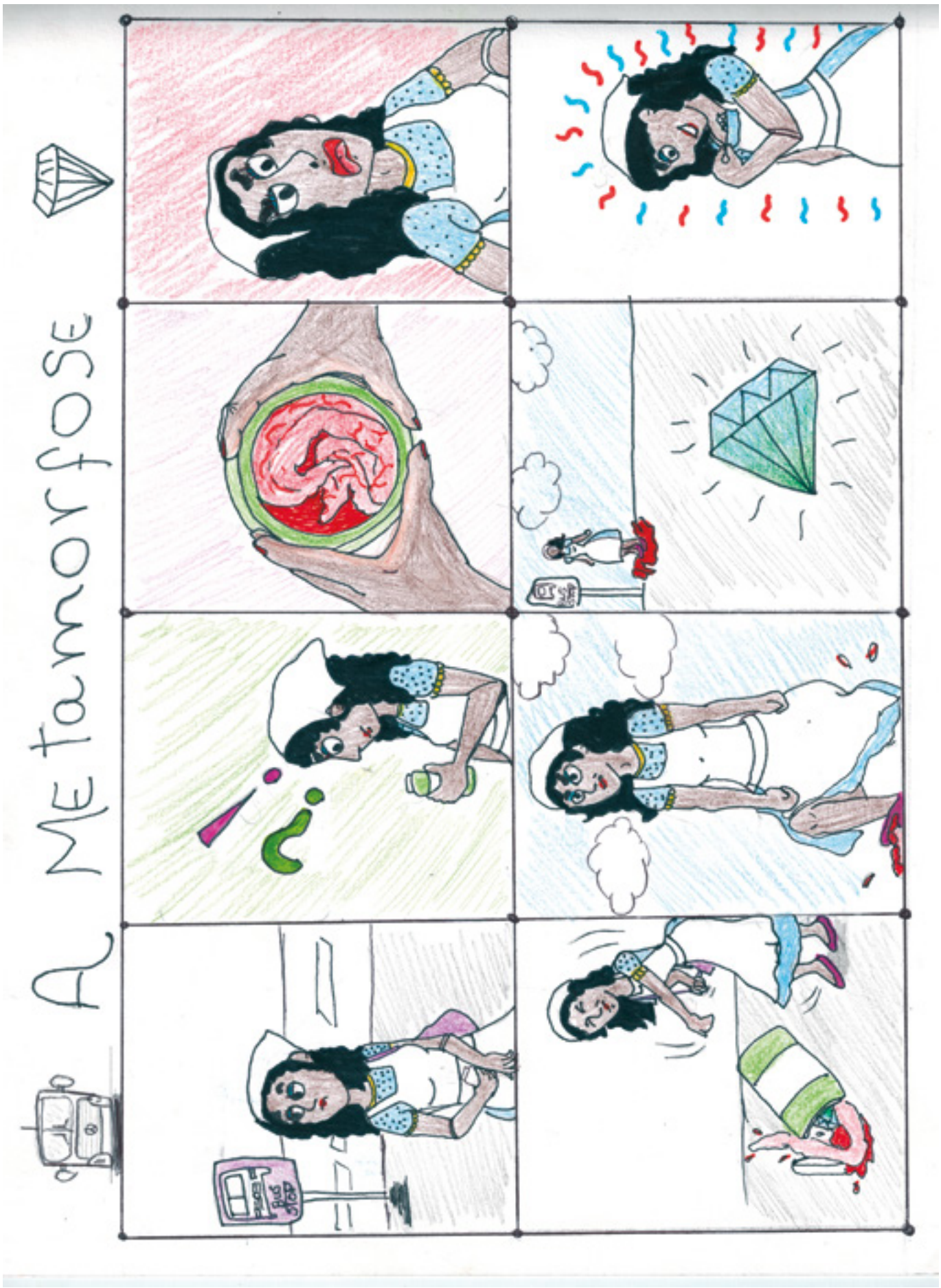
(Alessandra e Luísa)



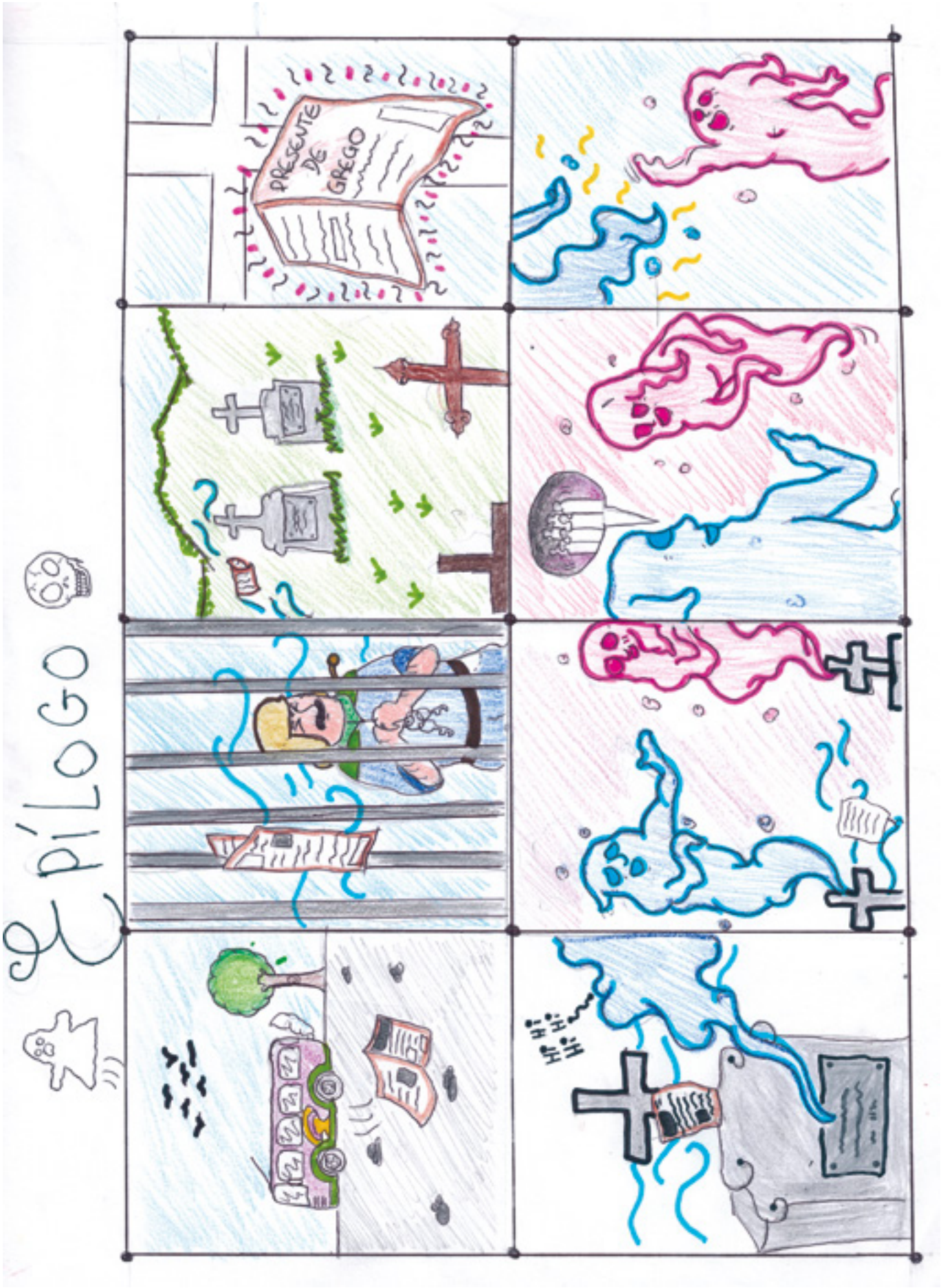
(Alessandra e Luísa)



(Melinda e Pedro Marcolini)



(Laura e Lis)



(Laura e Lis)

Expediente

Editoria e revisão: *Ivi Barile, Juliana Pêgas, Mariana Marques e Mônica Scheer*

Autoria dos textos e ilustrações: *alunos dos 6º, 7º e 8º anos de 2017 - Aldeia Curumim*

Design e diagramação: *Bernardo Nemer (www.bernardonemer.com)*

Capa: *alunos dos 6º, 7º e 8º anos de 2017 - Aldeia Curumim*

Apoio institucional: *Marcelo Cantarino Gonçalves*

ALDEIA CURUMIM

www.aldeiacurumim.com.br

O prazer da leitura gera
criatividade, satisfação, alegria, Sonho
ALDEIA CURUMIM
www.aldeiacurumim.com.br
O prazer da leitura gera
criatividade, satisfação, alegria, Sonho